

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
PRÓ-REITORIA DE ENSINO
NÚCLEO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE PARANAÍBA**

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

**Comissão de Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso e Pedagogia, instituída pela portaria
PROE/UEMS n° 23 de 29 de agosto de 2006:**

Presidente: Profª Drª Estela Natalina Mantovani Bertoletti

Membros: Profª Drª Silvane Aparecida de Freitas Martins
Profª Drª Doracina Aparecida de Castro Araujo
Prof. Me. Ademilson Batista Paes
Profª Me. Milka Helena Carrilho Slavez
Prof. Me. Janete Bortolaia
Prof. Georgea Suppo Prado Veiga
Discente Vanessa de Arruda Brunca

**SETEMBRO/2007
PARANAÍBA/MS**

**- Aprovado pela Deliberação CE-CEPE n° 137 de 19/09/2007.*
- Homologado com alterações pela Resolução CEPE-UEMS n° 737 de 19/09/2007.
Obs. *Implantado a partir de 2008.**

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	3
2. LEGISLAÇÃO BÁSICA	3
2.1 Legislação Geral	3
2.2 Diretrizes Curriculares	3
2.3 Atos Legais da Instituição.....	3
2.4 Atos Legais Inerentes a Todos os Cursos de Graduação da UEMS	4
2.5 Atos Legais do Curso de Pedagogia	4
3. HISTÓRICO	4
3.1 O curso de Pedagogia no Brasil	4
3.2 O curso de Pedagogia na UEMS.....	5
4. JUSTIFICATIVA.....	6
5. OBJETIVOS	7
6. CONCEPÇÃO DO CURSO.....	7
6.1 Habilidades e competências.....	8
7. CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA.....	8
8. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO	8
9. PERFIL DO PROFISSIONAL PARA TRABALHAR NO CURSO.....	9
10. PERFIL DO PROFISSIONAL QUE SE PRETENDE FORMAR.....	9
11. DA AVALIAÇÃO	10
11.1 Avaliação do Ensino e da Aprendizagem	10
11.2 Avaliação do Curso/Projeto Pedagógico.....	10
12. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO.....	10
12.1 Conteúdos Curriculares de Formação Geral	11
12.2 Conteúdos Curriculares de Formação Específica	11
12.3 Conteúdos Curriculares de Formação Pedagógica.....	11
12.4 Conteúdos de Formação para Ênfase e Aprofundamento	11
12.5 Conteúdos de Formação de Estudos Integradores.....	11
12.6 Estágio Curricular Supervisionado	12
12.7 Trabalho de Conclusão de Curso	12
12.8 Atividades Complementares	12
12.9 Concepção de Prática.....	12
12.10 Carga Horária de Planejamento	13
13. CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE PEDAGOGIA	13
13.1 Disciplinas de Formação Geral	13
13.2 Disciplinas de Formação Específica	13
13.3 Disciplinas de Formação Pedagógica	13
13.4 Disciplinas de Formação para Ênfase e Aprofundamento	13
13.5 Disciplinas de Formação de Estudos Integrados.....	14
13.6 Estágio Curricular Supervisionado	14
13.7 Trabalho de Conclusão de Curso	14
13.8 Atividade Complementar	14
14. EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS.....	14
15. MATRIZ CURRICULAR.....	15
16. RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR	18
17. EMENTAS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS	18
17.1 Formação Geral.....	18
17.2 Formação específica.....	18
17.3 Formação pedagógica	21
17.4 Formação para Ênfase e Aprofundamento.....	33
17.5 Formação de Formação de Estudos Integrados.....	40
17.6 Estágio Supervisionado em Educação Infantil.....	40
17.7 Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental	41
18. BIBLIOGRAFIA.....	42

1. IDENTIFICAÇÃO

Curso: Pedagogia, licenciatura

Proponente: Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS

Titulação: Licenciado em Pedagogia

Turno de funcionamento: Noturno

Local de Oferta: Unidade Universitária de Paranaíba

Número de Vagas: 40

Regime de Oferta: Seriado Anual

Período de Integralização: Mínimo de 4 anos

Máximo de 7 anos

Carga Horária Total do Curso: 3.532 h

2. LEGISLAÇÃO BÁSICA

2.1 Legislação Geral

- Lei n°. 9394/96: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

2.2 Diretrizes Curriculares

- Parecer n° CNE/CP 009/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, graduação plena.
- Parecer n° CNE/CP 27/2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, graduação plena.
- Parecer n° CNE/CP 28/2001, que estabelece a duração de carga horária dos cursos de Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, graduação plena.
- Parecer n° CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de Licenciatura, graduação plena.
- Parecer n° CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002. Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de Formação de Professores da educação básica, em nível superior.
- BRASÍLIA, Conselho Nacional de Educação - Conselho pleno. Proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Abril de 2002.
- Parecer n° CNE/CP 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- Parecer CNE/CP n° 5, de 13 de dezembro de 2005. Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia.
- Parecer CNE/CP n° 3, de 21 de fevereiro de 2006. Reexame do Parecer CNE/CP n° 5/2005, que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia.
- Parecer CNE/CP n° 1, 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

2.3 Atos Legais da Instituição

Criação

- Constituição Estadual, promulgada em 13 de junho de 1979, em seu art. 190 - Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede na cidade de Dourados.
- Lei Estadual n° 533, de 12 de março de 1985 - Autoriza a instalação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Constituição Estadual, promulgada em 5 de outubro de 1989 - Art. 48 das Disposições Transitórias- Cria a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com sede em Dourados.
- Lei Estadual n° 1.461, de 20 de dezembro de 1993 - Autoriza o Poder executivo a instituir a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Decreto Estadual n° 7.585, de 22 de dezembro de 1993 - Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Autorização, Credenciamento e Recredenciamento

- Deliberação n° 4.787, de 20 de agosto de 1997 - Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS n° 6.602, de 20 de junho de 2002 - Prorroga o ato de Credenciamento da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, concedida por meio da Deliberação CEE/MS n°. 4.787/97, até o ano de 2003.

- Deliberação CEE/MS nº 7.447, de 29 de janeiro de 2004 - Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, sediada em Dourados - MS, pelo prazo de 05 (cinco) anos, a partir de 2004, até o final de 2008.

Estatuto, Regimento, Plano de Cargos e Carreiras, Autonomia e Plano de Desenvolvimento Institucional

- Decreto nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999 - Aprova o Estatuto da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Lei nº 2.230, de 2 de maio de 2001 - Dispõe sobre o Plano de Cargos e Carreiras da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Lei nº 2.229, de 2 de maio de 2001 - Fixa o piso salarial e o respectivo vencimento base das categorias funcionais do Grupo Profissional da Fundação Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Resolução COUNI-UEMS Nº 227, de 29 de novembro de 2002 - Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Lei nº 2.583, de 23 de dezembro de 2002 - Dispõe sobre a autonomia da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.
- Deliberação CEE/MS nº 7.075, de 9 de setembro de 2003 - Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados, MS.

2.4 Atos Legais Inerentes a Todos os Cursos de Graduação da UEMS

- Resolução CEPE-UEMS Nº 357, de 25 de março de 2003 - Aprova a sistemática de elaboração e reformulação dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação da UEMS.
- Resolução CEPE-UEMS Nº 50, de 17 de dezembro de 2003 - Aprova o Trabalho de Conclusão de Curso, para os cursos de graduação da UEMS, e da outras providências com alterações.
- Resolução CEPE-UEMS Nº 455, de 6 de outubro de 2004. Homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 57, de 20/04/04, que aprova normas para utilização dos laboratórios da UEMS.
- Resolução CEPE-UEMS Nº 463, de 17 de novembro de 2004. Homologa a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 49, de 17/12/03, que aprova disciplinas que deverão constar do quadro curricular dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, da UEMS, com alterações.

2.5 Atos Legais do Curso de Pedagogia

- Deliberação CEE/MS Nº 4.787, 20 de agosto de 1997. Autoriza o funcionamento do curso de Pedagogia.
- Deliberação CEE/MS Nº 5.465, de 23 de junho de 1999. Reconhece o Curso de Pedagogia - Habilitação em Pré- Escola e Séries Iniciais, pelo prazo de cinco anos.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 062, de 20 de abril de 2004. Aprova a normatização do Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Pedagogia da UEMS.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 063, de 20 de abril de 2004. Aprova o regulamento do estágio curricular supervisionado para os cursos de licenciatura da UEMS.
- Resolução CEPE-UEMS Nº 421, de 07 de junho de 2004. Autoriza a adequação da nomenclatura do Curso de Pedagogia Habilitação em Pré-escola e séries iniciais da UEMS.
- Deliberação CEE/MS Nº 7.643, de 31 de agosto de 2004. Prorroga o ato de reconhecimento do curso de Pedagogia – Habilitação em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental até 31/12/2004.
- Deliberação CEE/MS Nº 7.726, de 17 de dezembro de 2004. Reconhece o Curso de Pedagogia - Habilitação em Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, Unidade Universitária de Paranaíba, por cinco anos a partir de 01/01/2005 até 31/12/2009.
- Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 084, de 6 de dezembro de 2004. Aprova o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado para os cursos de licenciatura, homologada com alterações por meio da Resolução CEPE-UEMS Nº 498, de 14 de abril de 2005.

3. HISTÓRICO

3.1 O curso de Pedagogia no Brasil

No Brasil, o curso de Pedagogia foi regulamentado pela primeira vez, nos termos do Decreto-Lei nº 1.190/1939, sendo definido como lugar de formação de “técnicos em educação”, pois a ênfase de sua ação no sistema escolar brasileiro relacionava-se às questões normativas e técnicas.

O curso era destinado, à época, a professores primários que realizavam estudos superiores em Pedagogia para, mediante concurso, assumirem funções de administração, planejamento de currículos, orientação a professores, inspeção de escolas, avaliação do desempenho dos alunos e dos docentes, de pesquisa e desenvolvimento tecnológico da educação, no Ministério da Educação, nas secretarias dos estados e dos municípios.

Sua padronização, em 1939, é decorrente da concepção normativa da época, que alinhava todas as licenciaturas ao denominado “esquema 3 + 1”, ou seja, recebia o título de bacharel quem cursasse três anos de estudos em conteúdos específicos da área, quais sejam, fundamentos e teorias educacionais, e o título de licenciado, que permitia atuar como professor, quem, tendo concluído o bacharelado, cursasse mais um ano de estudos dedicado à Didática e à Prática de Ensino, dissociando a ciência Pedagogia do conteúdo da Didática. Os licenciados podiam, ainda, lecionar Matemática, História, Geografia e Estudos Sociais, no então primeiro ciclo do ensino secundário.

O advento da Lei nº 4.024/1961 e a regulamentação contida nos Pareceres CFE nº 251/1962 e CFE nº 252/1962 não alterou o “esquema 3 + 1” do curso de Pedagogia. Em 1961, fixou-se o currículo mínimo do curso de *bacharelado*, visando a manter uma unidade de conteúdo, aplicável como critério para transferências de alunos, em todo o território nacional e em 1962, por meio do Parecer 292/1962, previu-se o estudo de três disciplinas para a *licenciatura*: Psicologia da Educação, Elementos de Administração Escolar, Didática e Prática de Ensino, esta última sob a forma de Estágio Supervisionado.

A Lei da Reforma Universitária nº 5.540/1968 facultava à graduação em Pedagogia a oferta de habilitações: Supervisão, Orientação, Administração e Inspeção Educacional, assim como outras especialidades necessárias ao desenvolvimento nacional e às peculiaridades do mercado de trabalho. E em 1969, o Parecer CEF nº 292/1969 e a Resolução CFE nº 2 dispunham sobre a organização e o funcionamento do curso de Pedagogia, abolindo a distinção entre bacharelado e licenciatura, porém mantendo a formação de especialistas nas várias habilitações.

É importante frisar que esta reformulação do curso de Pedagogia ocorreu devido a alterações do Estado brasileiro. No processo de desenvolvimento social e econômico do país, com a ampliação do acesso à escola, cresceram as exigências educacionais, sendo considerada a educação escolar instrumento ativo de organização e direção social. Consubstanciado sob a égide do tecnicismo, o curso de Pedagogia conforme reformulado em 1969, portanto, visava a preparar os especialistas para a atuação como executores e controladores de decisões tomadas em gabinete.

De outra parte, a complexidade organizacional e pedagógica proporcionada pela democratização da vida civil e da gestão pública, nas décadas posteriores, também trouxe novas necessidades para a gestão escolar, com funções especializadas e descentralizadas, maior autonomia e responsabilidade institucional. Logo, a formação para a docência, para cargos de direção, assessoramento às escolas e aos órgãos de administração dos sistemas de ensino foi valorizada, nos planos de carreira, inclusive.

Atentas às exigências do momento histórico, no início da década de 1980, várias universidades efetuaram reformas curriculares, de modo a formar, no curso de Pedagogia, professores para atuarem na Educação Pré-escolar e nas séries iniciais do então ensino de 1º Grau.

Os cursos de Pedagogia em desenvolvimento no país, desde os anos de 1980, configuram-se, principalmente, em duas grandes tendências: a) a formação de licenciados especialistas com as características do Parecer 252/1969; e, b) a formação de licenciados para a docência dos anos iniciais do Ensino Fundamental e da Educação Infantil.

No limiar da década de 1990, várias Instituições de Ensino Superior reformularam seus cursos de Pedagogia, assumindo a função de formação de professores para a Educação Infantil e/ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental, suprimindo a formação de Especialistas em Educação. Por conseguinte, ampliam-se disciplinas e atividades curriculares dirigidas à docência para crianças de 0 a 10 anos e enfatiza-se a realidade brasileira em que se encontram essas crianças, reconhecendo-se a formação dos profissionais da educação, no curso de Pedagogia, como um dos requisitos para o desenvolvimento da Educação Básica no País. Nesse período, foi criada a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e, em seu bojo, o Curso de Pedagogia.

3.2 O curso de Pedagogia na UEMS

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, tendo como campus-sede a cidade de Dourados/MS, foi criada pela Constituição Estadual de 1979, promulgada em 13 de junho de 1979, nos termos do disposto no artigo 190 do referido diploma legal.

Fundamentada nos mesmos princípios que levaram à criação da UEMS em 1979, a Constituição Estadual de 1989, promulgada em 5 de outubro de 1989, ratifica a criação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, conforme os termos do disposto no artigo 48 dos Atos das Disposições Constitucionais Transitórias.

Embora sua criação tenha sido preconizada com a Constituição Estadual de 1979 e mantida com o advento da Constituição Estadual de 1989, a Universidade Estadual foi instituída, sob a forma de Fundação, somente em 1993, por meio da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993 e do Decreto Estadual nº 7.585, de 22 de dezembro de 1993.

A Instituição, que nasceu preconizando a interiorização da educação superior, assumiu o compromisso de suprir a necessidade de formação dos profissionais da educação básica, habilitando regionalmente, professores para a atuação nas áreas de conhecimento com maior carência.

No momento da sua institucionalização, a UEMS foi estruturada em 15 (quinze) Unidades Universitárias, com os seguintes cursos: Ciências da Computação; Enfermagem e Obstetrícia; Zootecnia; Letras, com habilitação em Português e Espanhol; Letras, com habilitação em Português e Inglês; Ciências, com habilitação em Matemática; Ciências, com habilitação em Biologia; Matemática; Administração, com ênfase em Administração Rural; Administração, com ênfase em Comércio Exterior; Direito; e, Pedagogia, com habilitação em Pré-Escola e Séries Iniciais. Esse curso foi implantado, inicialmente, na Unidade Universitária de Ivinhema, tendo sido ofertadas 50 vagas.

A partir de 1997, a carga horária das disciplinas de todos os cursos da UEMS passou a ser operacionalizada no módulo 34, conforme Resolução CEPE nº 63 de 12/03/97.

O quadro curricular do curso de Pedagogia sofreu, então, pequenas alterações, sem mudanças curriculares significativas, apenas com a finalidade de corrigir defasagens percebidas no seu projeto pedagógico inicial. Uma das alterações foi em relação à oferta da disciplina de Biologia Educacional, que era ofertada na 1ª série e passou para a 4ª, considerando-se, portanto, dispensados os alunos das turmas de 1994 e 1996, pois os mesmos já haviam cursado a disciplina de acordo com a oferta à época.

A partir de 1996, as disciplinas de Prática de Ensino nas Séries Iniciais e Prática de Ensino na Pré-Escola, ambas sob a forma de Estágio Curricular Supervisionado, foram ofertadas para as turmas iniciantes das 3ª e 4ª séries, mantendo-se esse quadro até o ano de 2001.

Além dessas, o curso sofreu alteração de nomenclatura e de conteúdo, para se adequar à Lei 9394/96 (LDB), passando a se chamar “Pedagogia – Habilitação em Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental”.

Com a política de rotatividade dos cursos da UEMS, no ano de 1998, o curso de Pedagogia, pela solicitação e demanda da comunidade educacional de Maracaju, passou a ser ofertado naquele município, com a mesma configuração do projeto pedagógico de Ivinhema.

E, ainda, com essa mesma configuração de projeto, o curso passou a ser ofertado na Unidade de Paranaíba, a partir de 2003, conforme a demanda da região.

Nesse contexto, o projeto pedagógico desse curso sempre foi alvo de constantes debates, havendo consenso sobre a necessidade de sua reformulação. Em 2004, de acordo com as discussões em torno do processo de melhoria da qualidade do curso e, conseqüentemente, do projeto pedagógico então vigente, alguns pontos foram considerados frágeis e foram reformulados em um novo projeto pedagógico, implantado em 2005.

Em 2006, com a instituição das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Pedagogia, os professores do curso de Pedagogia, Unidade Universitária de Paranaíba, iniciaram nova discussão sobre o projeto pedagógico do curso, especialmente relativa à necessidade de respeito às peculiaridades locais e, obedecendo ao contido na Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, e buscaram detectar pontos considerados frágeis no então projeto vigente, elaborando projeto pedagógico próprio.

4. JUSTIFICATIVA

Conforme explicitado no tópico anterior, o projeto pedagógico aqui proposto vincula-se a princípios constitucionais e legais e a necessidades e interesses locais, buscando adequar-se às exigências do momento histórico atual, no qual com a ampliação do acesso à escola, cresceram as exigências de qualificação docente, para orientação da aprendizagem de crianças de classes populares, que trazem para a escola, visões do mundo diversas e perspectivas de cidadania muito mais variadas. Além disso, o avanço do conhecimento e da tecnologia na área e as demandas de democratização e de exigências de qualidade do ensino nos diferentes segmentos da sociedade brasileira trouxeram também novas necessidades de educação, com vistas à inclusão plena, dos segmentos historicamente excluídos dos direitos sociais, culturais, econômicos, políticos.

Para tanto, esse projeto fundamenta-se na concepção de Pedagogia como práxis, em face do entendimento que tem a sua razão de ser na articulação dialética da teoria e da prática, compreendidas como trabalho investigativo da educação, do ensino e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social. Sob essa perspectiva, o curso de Pedagogia deve propiciar uma formação teórico-prática e interdisciplinar que assegure o direito à diversidade: o adulto que não teve acesso à escolarização na idade própria, as tecnologias de informação e comunicação, as diversas linguagens, os que apresentam necessidades educativas especiais, os de diversos gêneros e etnias, dentre outras, contemplando, ainda, a educação não formal.

Isso exigirá, desde o início do curso, a familiarização com o exercício da docência, a participação em pesquisas educacionais, opções de aprofundamento de estudos e a realização de trabalhos que permitam ao

graduando articular, em diferentes oportunidades, idéias e experiências, explicitando reflexões, analisando e interpretando dados, fatos, situações e dialogando com os diferentes autores e teorias estudados.

Torna-se imprescindível o amplo domínio da leitura e produção de texto como práticas sociais, consolidando o domínio da linguagem padrão, para que os estudantes e seus professores pesquisem, analisem e interpretem fundamentos históricos, políticos e sociais de processos educativos; aprofundem e organizem didaticamente os conteúdos a ensinar; compreendam, valorizem e levem em conta ao planejar situações de ensino, os processos de desenvolvimento de crianças, jovens e adultos em suas múltiplas dimensões: física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial; situem princípios constitucionais e legais da educação; planejem estratégias visando a superar dificuldades e problemas que envolvem a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.

Para inserção na realidade social, aos estudantes serão propiciadas práticas docentes ao longo de todo o curso, desde seu início, bem como a pesquisa será norteadora da dinamicidade do curso, garantida por meio de disciplinas específicas e por meio da organização de atividades acadêmicas, tais como: iniciação científica, extensão, seminários, monitorias, estágios, participação em eventos científicos e outras alternativas de caráter científico, político, cultural e artístico.

5. OBJETIVOS

O curso de licenciatura em Pedagogia da UEMS, Unidade Universitária de Paranaíba, tem a finalidade de formar educadores para a docência da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental enquanto agentes transformadores da realidade social, e visa, ainda, a formar docentes que:

- participem da análise, formulação, implantação e acompanhamento de políticas educacionais para os sistemas de ensino;
- planejem, executem, coordenem, acompanhem e avaliem tarefas próprias do setor da educação;
- planejem, executem, coordenem, acompanhem e avaliem projetos e experiências educativas não-escolares;
- produzam e difundam conhecimentos científico-tecnológicos do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares;
- apropriem-se de conhecimento que permita o entendimento do contexto histórico, cultural e científico da sociedade, respeitando a dinamicidade e totalidade das relações;
- discutam contribuições teóricas e metodológicas e possíveis implicações no cotidiano escolar e no processo de escolarização;
- analisem políticas educacionais e alguns fenômenos educativos a partir da ótica da diversidade, dentre elas as relações de gênero e as relações étnico-raciais e econômicas;
- tenham a inclusão como um princípio do trabalho educativo, em direção a uma práxis transformadora que possibilite a construção do conhecimento e a participação do aluno com necessidades educacionais especiais na escola e na sociedade;
- desenvolvam capacidades de ler, analisar e avaliar textos teóricos; estruturam logicamente o pensamento, a crítica, a expressão e a defesa de idéias próprias;
- problematizem o uso dos instrumentos tecnológicos como recurso de comunicação e informação na educação;
- assegurem o domínio dos fundamentos e da metodologia específica à área de conhecimento, vinculando teoria e prática;
- avaliem currículos e programas de ensino da Educação Infantil e dos Anos iniciais do Ensino Fundamental correlacionando com o contexto histórico e sócio-cultural;
- assumam identidade profissional de educador, com competência e responsabilidade.

6. CONCEPÇÃO DO CURSO

A Pedagogia considerada como ciência da educação e situada na área das ciências humanas e sociais, dedica-se à unidade do saber, considerando as especificidades e as diferenças para constituir-se como ciência, que tem também, como objetivo as condições do caráter histórico, cultural, político, filosófico e antropológico.

Assim compreendida, a Pedagogia precisa reagir face às propostas vinculadas à lógica do mercado e assumir como referencial a realidade objetiva dos sujeitos. Daí a necessidade da formação de profissionais que sejam capazes de fazer a relação teoria e prática numa postura ação/reflexão/ação. É necessária uma sólida fundamentação teórica em torno das questões da prática educativa, concomitantemente, um tempo significativo para a vivência e construção de novas práticas, de modo que o aluno vincule-se às diferentes realidades, não como mero observador, mas como sujeito co-responsável com os demais sujeitos das práticas em questão.

6.1 Habilidades e competências

O acadêmico do curso de Pedagogia ao longo dos quatro anos deverá construir habilidades e competências que lhe permitam interagir em sua área de atuação sem perder a visão de totalidade. Neste sentido, a estrutura curricular, em sua organização, deve proporcionar uma formação geral no sentido de construção de referências amplas que contribuam na construção do sujeito/cidadão capaz de perceber, interagir e modificar o contexto social, e referenciais específicos que possibilitem uma atuação de forma dinâmica, criativa e consistente na habilitação específica do curso.

O docente formando do curso de Pedagogia ao longo dos quatro anos deverá, conforme o art. 6º e incisos I, II, III, IV, V e VI da Resolução CNE/CP¹ adquirir as seguintes competências: comprometimento com os valores de uma sociedade democrática; compreensão do papel social da escola; domínio de conteúdos e sua socialização em diferentes contextos de forma interdisciplinar; domínio de conhecimento pedagógico e dos processos investigativos como meio de aperfeiçoar a prática pedagógica; e, por fim, autonomia e gerenciamento na construção do seu próprio desenvolvimento profissional.

Tais competências se fazem necessárias, pois o graduado em Pedagogia trabalha com um repertório de informações e habilidades, composto por pluralidade de conhecimentos teóricos e práticos, cuja consolidação será proporcionada pelo exercício da profissão, fundamentando-se em interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Este repertório, de acordo com a Resolução CNE/CP nº 5/2005, deve se constituir por meio de múltiplos olhares, próprios das ciências, das culturas, das artes, da vida cotidiana, que proporcionam leitura das relações sociais e étnico-raciais, também dos processos educativos por estas desencadeados.

7. CONCEPÇÃO DE DOCÊNCIA

O curso de Pedagogia nas últimas décadas tem abarcado como espaço pioneiro a formação de profissionais do ensino para atuarem na Educação Infantil e nos Anos Iniciais da Educação Básica e, ainda, em espaços não-escolares.

A base da formação do professor de Educação Infantil e Anos Iniciais é a docência. Considera-se a docência em sentido amplo enquanto trabalho e processo pedagógico que é construído no conjunto das relações sociais e produtivos, e em seu sentido estrito considera-se como uma abordagem multideterminada de procedimentos didáticos, pedagógicos e intencionais com uma visão inter, multi e transdisciplinar. Dessa forma, concebe-se também a formação para a docência não como um conjunto de disciplinas que aborda métodos e técnicas isolados, fragmentado e descontextualizado da realidade sócio-histórica, mas na confluência de conhecimentos oriundos de diferentes tradições culturais e das ciências, bem como de valores, posturas e atitudes éticas, de manifestações estéticas, lúdicas e laborais.

Ressalta-se, ainda, a docência para a Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como um articulador entre os pedagogos e licenciados da área de conhecimentos específicos, constituindo um espaço no qual é possível pensar/propor uma concepção de formação articulada e integrada para todos os professores, de modo que se configure uma sólida formação acadêmica e leve o educador a pesquisar e modificar a tão complexa realidade escolar. Pensar num curso com esta concepção, supõe:

- sólida formação teórica interdisciplinar sobre o fenômeno educacional e seus fundamentos históricos, políticos e sociais, bem como o domínio dos conteúdos a serem ensinados pela escola, que permita a apropriação do processo pedagógico, criando condições de exercer a análise crítica da sociedade brasileira e da realidade educacional;
- unidade entre teoria e prática;
- capacitação para gestão democrática como instrumento de luta pela qualidade do projeto educativo;
- compromisso social do profissional da educação;
- trabalho coletivo e interdisciplinar.

8. PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO PEDAGÓGICO

Este projeto pedagógico observará os seguintes princípios norteadores para a formação de professores:

- compreensão da escola como organização complexa que tem função social e formativa de promover, com equidade, educação para e na cidadania;
- coerência entre a formação oferecida e a prática esperada do futuro professor;
- compreensão da aprendizagem como um processo de construção de conhecimento, habilidade e valores em interação com a realidade;
- abordagem dos conteúdos como meio e suporte de competências;

¹ Cf. Resolução CNE/CP 1, de 18 de Fevereiro de 2002. p.3

- utilização da avaliação diagnóstica como parte integrante do processo de formação, propiciadora da mudança de percurso eventualmente necessária para o processo de construção do conhecimento;
- formação de professores que encontrem na pesquisa meio para reflexão e ação necessárias;
- envolvimento constante do aluno em formação com o processo de produção e socialização do conhecimento, norteando a estrutura curricular;
- engajamento do aluno com a prática, por meio de aulas práticas, desde o início do curso; de estágios curriculares supervisionados; e de projetos diversos tendo-se presente o papel social da instituição educativa;
- entendimento do conhecimento sócio-histórico como um produto da construção histórica do ser humano, que nas suas interações o constrói e reconstrói conforme suas necessidades;
- compreensão da diversidade cultural, formadora da sociedade brasileira;
- compreensão da pluralidade das etnias existentes, que dá origem a diferentes modos de organização da vida, valores e crenças.
- compreensão da pesquisa como processo educativo enquanto fio condutor e elemento aglutinador dos demais componentes curriculares, constituindo-se na elaboração pessoal articuladora de teoria e prática.
- compreensão da interdisciplinaridade como elemento necessário de caráter vinculado ao conhecimento das diversas áreas.

Os princípios norteadores acima destacados, atrelados ao planejamento e à execução das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, elaborados para o curso de Pedagogia, orientam a formação acadêmica e técnica do futuro profissional, tendo-se em conta as considerações expostas no item anterior, relativamente à realidade sócio-econômica brasileira e peculiaridade regional, bem como a missão da Instituição.

9. PERFIL DO PROFISSIONAL PARA TRABALHAR NO CURSO

O profissional que atuará no curso de Pedagogia da UEMS deverá apresentar características compatíveis à proposta do curso, que é a base para a docência, ou seja, a formação do professor que atuará na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para atuar nas disciplinas de Fundamentos e Metodologias Específicas (Língua Portuguesa, Artes, Movimento, Ciências Naturais, Matemática, História e Geografia) o profissional deverá ser licenciado na área específica da disciplina e/ou licenciado em Pedagogia. Em qualquer uma das formações, o profissional deverá comprovar experiência prática como docente ou como pesquisador da Educação Infantil e/ou Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

O profissional que atuará nas disciplinas de Estágio Supervisionado deverá ser Pedagogo, bem como comprovar experiência prática como docente na Educação Infantil e/ou Anos iniciais do Ensino Fundamental.

O profissional que atuará nas disciplinas de Leitura e Produção de Textos e Linguagem e Literatura Infantil deverá ser formado em Letras.

Para atuar nas disciplinas de Fundamentos e Metodologia de Alfabetização e Semiótica aplicada ao ensino, o profissional deverá ser formado em Letras ou Pedagogia.

Para atuar na disciplina de Libras, o profissional deverá ter um curso de licenciatura, com capacitação específica em Libras.

Para atuar nas demais disciplinas o profissional deverá ser graduado em Pedagogia ou na área específica da disciplina.

10. PERFIL DO PROFISSIONAL QUE SE PRETENDE FORMAR

O profissional formado no curso de Pedagogia, tendo a docência como base obrigatória de sua formação, deverá ser capaz de atuar no ensino, e compreender a diversidade cultural, bem como a difusão e produção de conhecimentos por meio da pesquisa, e ainda deverá ser capaz de:

- ser sujeito do seu próprio desenvolvimento, usando a pesquisa como ação dinâmica e permanente, como forma de ler a realidade educacional, transformando-a;
- ter uma visão histórica, contextualizada e crítica, acerca do conhecimento específico de sua área, tanto atual, como nas diversas fases de sua trajetória pessoal e profissional;
- compreender o processo de construção de novos saberes da profissão docente por meio da formação continuada, bem como o interesse, aquisição e manuseio de recursos tecnológicos;
- ser criativo, ter interesse pela leitura e ter capacidade de expressar-se com clareza, precisão, coerência e objetividade;
- analisar e compreender as implicações sociais, científicas e tecnológicas, na perspectiva de que tais avanços possam reverter, sobretudo, em melhorias educacionais e sociais;
- criar estratégias pedagógicas para executar o seu trabalho;

- conviver e se relacionar harmoniosamente com seus pares, buscando atingir objetivos comuns;
- entender a Educação como meio de transformação social;
- desempenhar seu papel de agente de democratização da Educação;
- reconhecer a necessidade de união da categoria profissional, para conquista de melhores condições de trabalho.

11. DA AVALIAÇÃO

11.1 Avaliação do Ensino e da Aprendizagem

Considera-se a avaliação como parte integrante do processo de formação de professores, que possibilita diagnosticar possíveis lacunas existentes durante o percurso da formação inicial. Tem-se na avaliação um importante instrumento e impulsionador das mudanças no processo de produção e disseminação de conhecimento, gerado no âmbito acadêmico.

Em vista disso, a reflexão nos últimos tempos, como bem destaca Luckesi², tem provocado inúmeras críticas ao modelo de concepção autoritária de avaliação nos âmbitos escolares. Para além de uma avaliação autoritária, o autor a concebe como um instrumento tradutor da pedagogia para novos rumos, e que, ainda, deve ser um instrumento dialético de avanços. É necessário o resgate da avaliação diagnóstica sem perder o rigor científico e técnico, de modo que se garanta o mínimo necessário de aprendizagem. Vale lembrar que o professor e o aluno são elementos essenciais na construção democrática e participativa do processo avaliativo do ensino.

Os procedimentos de avaliação do processo ensino/aprendizagem serão realizados por disciplina, durante o ano letivo, pois, avaliar é um meio para o aperfeiçoamento desse processo, e não um fim em si mesmo, o que pressupõe que aquele é um processo, o qual se materializará por meio dos seguintes instrumentos: atividades escritas e orais, de práticas, de estágios, seminários, debates, pesquisas, produção de artigos, projetos, além de outros previstos em planos de ensino das disciplinas e de acordo com as normas vigentes na instituição.

11.2 Avaliação do Curso/Projeto Pedagógico

A avaliação e auto-avaliação são imprescindíveis para consolidar os princípios da gestão democrática, participativa e autônoma na formação de professores.

Assim, a avaliação do curso de Pedagogia, bem como a do seu projeto pedagógico concordará com as discussões das Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior, Avaliação dos Cursos e outras modalidades de avaliação, sendo realizada por Comissão própria da UEMS e por comissões externas da comunidade acadêmica, visando à promoção da qualidade do ensino e aprendizagem dos alunos.³

Para desencadear o processo avaliativo interno, caberá ao Colegiado do curso estabelecer critérios e apontar os instrumentos necessários para o levantamento de análises dos resultados obtidos.

12. ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO

O currículo do curso consta de disciplinas organizadas por núcleos que tem por princípio básico a interdisciplinaridade e integração dos conhecimentos que englobam os conteúdos curriculares de Formação Geral, de Formação Específica, de Formação Pedagógica, de Formação para ênfase e aprofundamento, de Estudos Integradores, de Estágios Curriculares Supervisionados, de Trabalho de Conclusão de Curso e de Atividades Complementares, todas de caráter obrigatório, caracterizando o curso de licenciatura em Pedagogia.

O núcleo de conhecimento é concebido como um conjunto de disciplinas, cuja integração se dá por meio dos seus fundamentos, o que representa uma aproximação do “currículo-integração”, conforme Veiga (1997). Essa concepção de currículo ultrapassa a mera seqüenciação de conteúdos isolados e fragmentados, atuando como possibilidade de nortear a ação pedagógica, orientada pela prática de pesquisa.

Para tanto, este projeto prevê a organização de três núcleos de conhecimento, perpassando todas as séries do curso. São eles: Núcleo de Estudos Básicos, Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos e Núcleo de Estudos Integradores, conforme Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Esses núcleos constituem-se em diferentes unidades, as quais compreendem uma organização didática de disciplinas com fundamentos comuns, visando ao desenvolvimento de um trabalho integrado entre os docentes das disciplinas inseridas em cada núcleo.

² LUCKESI, Cipriano C.. **Avaliação da Aprendizagem**. 7.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

³ MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. CNAES. **Diretrizes para a Avaliação das Instituições de Educação Superior**. Brasília, 26 de agosto de 2004.

NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS

- a. **Unidade dos Fundamentos da Educação:** compreende os conhecimentos que elucidam a construção do homem em seus aspectos históricos, políticos, econômicos, sociais, filosóficos, sociológicos, biológicos e antropológicos da educação.
- b. **Unidade dos Fundamentos Didáticos da Educação:** aborda o conjunto das disciplinas que fundamentam teoricamente a prática pedagógica.
- c. **Unidade dos Fundamentos e das Metodologias de Ensino:** refere-se às disciplinas que tratam dos fundamentos e metodologias de áreas específicas.
- d. **Unidade de Linguagem e de Pesquisa Educacional:** compreende as disciplinas que fundamentam a pesquisa em educação, considerando inclusive a materialização discursiva do objeto de investigação.
- e. **Unidade de Estágio Curricular Supervisionado:** refere-se às disciplinas relacionadas às práticas e aos estágios curriculares supervisionados na área de Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

- a. **Unidade de Educação e Diversidade:** integra as disciplinas que discutem a diversidade, considerando as questões ambientais, sociais, lingüísticas e culturais envolvidas na questão educacional, compreendendo também a educação não-formal, com vistas à inclusão.

NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES

- a. **Unidade de Seminários Integradores:** reúne as todas as disciplinas, possibilitando a integração das diferentes unidades de cada núcleo.

O currículo organizado sob a forma de Núcleos sugere, significativamente, a superação da dicotomia entre teoria e prática, para a realização do trabalho integrado entre os docentes do curso e, principalmente, para criar interdependência entre a pesquisa e o exercício da docência, contribuindo para transformar professores e alunos em produtores de conhecimento e não meramente reprodutores.

Com esse intuito, o curso consta de 646 horas de carga horária prática como componente curricular nas disciplinas de conteúdos específicos e pedagógicos trabalhados desde a 1ª série e de Estágio Curricular Supervisionado com a carga horária total de 306 h.

As atividades de natureza teórica e prática deverão ser planejadas coletivamente pelo corpo docente do curso, de modo que levem à reflexão, à pesquisa, à unidade no tratamento didático, de forma contextualizada. O planejamento e a execução coletiva das atividades deverão permear todo o processo como garantia de aprendizagem do aluno, considerando-se os estudos e acompanhamentos das rotinas pedagógicas.

12.1 Conteúdos Curriculares de Formação Geral

São as disciplinas de caráter geral que visam à fundamentação teórica do aluno do Curso de Pedagogia e futuro professor da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental sobre as questões educacionais do ponto de vista histórico, filosófico, sociológico e psicológico.

12.2 Conteúdos Curriculares de Formação Específica

São disciplinas de caráter obrigatório que visam à instrumentalização do aluno e futuro professor em relação a fundamentos, conteúdos e metodologias aplicados ao ensino, referentes à Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, à leitura e produção textual, bem como, o preparo do futuro professor para a prática de pesquisas em educação.

12.3 Conteúdos Curriculares de Formação Pedagógica

São disciplinas de caráter obrigatório que visam à formação política, crítica, e didático-pedagógica de modo que propiciem conhecimentos que orientem o futuro professor nas questões relacionadas ao processo de ensino/aprendizagem, quanto à elaboração de planejamentos e planos de aulas.

12.4 Conteúdos Curriculares de Formação para ênfase e Aprofundamento

São disciplinas de caráter obrigatório que visam à reflexão sobre as diversidades culturais, lingüísticas, sociais, ambientais e a inclusão, ao manejo de habilidades em relação a alguns conhecimentos da tecnologia educacional,

12.5 Conteúdos Curriculares de Estudos Integradores

Reúne as disciplinas obrigatórias que abordam temas atuais no campo educacional, possibilitando a integração entre as diferentes disciplinas de cada núcleo.

12.6 Estágio Curricular Supervisionado

Considera-se Estágio Curricular Supervisionado um momento especial do formando em Pedagogia, pois requer um período de permanência com alguém que já é profissional do Ensino em um ambiente institucional. O Estágio Curricular Supervisionado terá como norte ação-reflexão-ação, relacionando teoria e prática, sob a supervisão de um professor determinado no item 9 e contará com a colaboração dos demais docentes do curso de Pedagogia no encaminhamento das atividades de ensino dos alunos estagiários.

O Estágio Curricular Supervisionado, disciplina de caráter obrigatório, será realizado de acordo com as normas vigentes, em 306 horas dedicadas à Educação Infantil e Anos iniciais do Ensino Fundamental.

Estágio Curricular Não Obrigatório

O Estágio Curricular Não Obrigatório na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul é uma atividade opcional, subordinada às exigências curriculares do curso, não substituindo o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório. Quando realizado fora da Instituição, estabelece vínculo de relações formais e legais entre UEMS e a unidade concedente, mas se constitui no desenvolvimento de atividades relacionadas aos cursos de graduação.

Esta modalidade de estágio compõe a vida acadêmica, enriquecendo a formação humana e profissional do acadêmico e tem como objetivo proporcionar ao aluno a participação em situações reais típicas do meio profissional, que propiciem complementação a sua formação acadêmica. Deve ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares dos cursos, em conformidade com a legislação nacional e interna vigente. O aluno, além de estabelecimentos de ensino, também tem a oportunidade de realizar esse estágio em órgãos relacionados à Pedagogia, oportunizando maior interação prática, como em Secretarias de Educação, Universidades, Empresas que trabalham com capacitação profissional, Serviços Nacionais de Aprendizagem (SENAI, SENAR, SEBRAE etc), e onde houver a possibilidade de um convênio estabelecendo parceria para esse fim.

12.7 Trabalho de Conclusão de Curso

Entende-se por Trabalho de Conclusão de Curso o resultado da investigação científica, de caráter obrigatório, vinculada à disciplina Pesquisa em Educação III, da 4ª série, sendo definido o orientador na 3ª série e a apresentação e defesa no final do período da 4ª série.

O aluno terá um professor orientador, no mínimo Especialista, respeitando a linha de pesquisa do professor, bem como os princípios norteadores do Projeto Pedagógico no desenvolvimento dos trabalhos investigativos.

A avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso será feita por uma Banca Examinadora obedecendo aos critérios estabelecidos pela legislação vigente que aprova a normatização do TCC do Curso de Pedagogia da UEMS.

12.8 Atividades Complementares

Caracterizam-se as Atividades Complementares e de caráter obrigatório às atividades de enriquecimento didático, curricular, científico e cultural, com carga horária de 200 h. São atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos alunos.

Serão consideradas Atividades Complementares aquelas atividades cursadas pelo aluno durante o curso de Pedagogia, dentro ou fora da Unidade universitária.

São as seguintes modalidades que compõem as Atividades Complementares para fins de enriquecimento do processo formativo do aluno e futuro mestre: Seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científico, artístico e cultural, produções individuais e coletiva, monitoria, participação e colaboração em projetos de ensino, pesquisa e extensão, relatórios de pesquisa, participação como dirigentes e/ou representantes nos Centros ou Diretórios de Acadêmicos, visitas a outras instituições para fins de troca de experiências com outros alunos em formação, e outras atividades que configuram o enriquecimento curricular na formação docente.

12.9 Concepção de Prática

A prática é um componente curricular que será vivenciado pelo aluno no curso de Pedagogia, desde seu início, nas disciplinas que requeiram análise da aplicação da teoria estudada. Parte do princípio que a ação implica uma reflexão e toda reflexão implica uma ação, dessa forma é algo vivo e dinâmico vista aberta e interdisciplinarmente.

A prática acontecerá nas disciplinas eleitas, transcendendo o ambiente de sala de aula para o conjunto do sistema de ensino escolar e não-escolar. Tem como finalidade promover a articulação, em perspectiva interdisciplinar, de diferentes áreas do conhecimento, a partir da observação e registro de observações oriundas de situações problemas do cotidiano profissional e escolar, pesquisa-ação e proposição de mudança, a partir do movimento ação-reflexão-ação.

As atividades práticas serão supervisionadas, registradas e avaliadas pelo professor da disciplina.

12.10 Carga Horária de Planejamento

O planejamento é de caráter obrigatório para o professor do curso, sendo preferencialmente coletivo e que garanta o princípio da interdisciplinaridade e integração das disciplinas, acontecendo mensalmente sob convocação da Coordenação do Curso de Pedagogia, ou conforme as necessidades do curso. Para o planejamento será destinada uma hora semanal nos encargos didáticos do professor e constará no seu respectivo plano de atividade docente.

13. CURRÍCULO PLENO DO CURSO DE PEDAGOGIA

13.1 Disciplinas de Formação Geral

Disciplinas	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total
Filosofia e Educação	102	34	136
História da Educação I	68	X	68
História da Educação II	68	X	68
Sociologia e Educação	102	X	102
Psicologia da Educação I	68	X	68
Psicologia da Educação II	68	X	68
Sub-Total	476	34	510

13.2 Disciplinas de Formação Específica

Disciplinas	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total
Fundamentos sócio-históricos da infância	102	X	102
Fundamentos e Metodologia de Alfabetização	102	X	102
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	68	34	102
Fundamentos e Metodologia de Educação Infantil	68	X	68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Artes	68	X	68
Fundamentos e Metodologia do Movimento	68	34	102
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	68	X	68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de História e Geografia	68	X	68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	68	34	102
Linguagem e Literatura Infantil	68	34	102
Leitura e Produção de Texto I	102	34	136
Leitura e Produção de Texto II	68	34	102
Metodologia Científica	68	X	68
Pesquisa em Educação I	68	X	68
Pesquisa em Educação II	68	X	68
Pesquisa em Educação III	68	X	68
Sub-Total	1.190	204	1.394

13.3 Disciplinas de Formação Pedagógica

Disciplinas	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total
Didática I	68	34	102
Didática II	68	34	102
Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional	68	X	68
Sub-Total	204	68	272

13.4 Disciplinas de Formação para Ênfase e Aprofundamento

Disciplinas	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total
Currículo e Cultura	68	X	68
Educação Ambiental	68	X	68
Educação de Jovens e Adultos	68	X	68
Educação e Diversidade étnico-racial	68	X	68
Educação escolar indígena	68	X	68
Educação Inclusiva	68	X	68
Educação não-formal	68	X	68
Fundamentos e Metodologia em Libras	102	X	102

Novas Tecnologias e Educação	68	X	68
Semiótica aplicada ao ensino	68	X	68
Sub-total	714	X	714

13.5 Disciplinas de Formação de Estudos Integradores

Disciplinas	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total
Seminário Interdisciplinar I	X	34	34
Seminário Interdisciplinar II	X	34	34
Sub-total	X	68	68

13.6 Estágio Curricular Supervisionado

Disciplinas	C/H Teórica	C/H Prática	C/H Total
Estágio Supervisionado em Educação Infantil	68	68	136
Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	68	102	170
Sub-Total	136	170	306

13.7 Trabalho de Conclusão de Curso

TCC- Trabalho de Conclusão de Curso	C/H Total	102 h
-------------------------------------	-----------	-------

13.8 Atividade Complementar

Atividade Complementar	C/H Total	200 h
------------------------	-----------	-------

14. EQUIVALÊNCIA DAS DISCIPLINAS

PROJETO PEDAGÓGICO EM EXTINÇÃO GRADATIVA			PROJETO PEDAGÓGICO COM IMPLANTAÇÃO EM 2008		
Disciplina	C/H Total	Série	Disciplina	C/H Total	Série
Filosofia e Educação	136	1ª	Filosofia e Educação	136	1ª
História da Educação I	102	1ª	História da Educação I	68	1ª
História da Educação II	68	2ª	História da Educação II	68	2ª
Sociologia e Educação	102	1ª	Sociologia e Educação	102	1ª
Psicologia da Educação I	102	1ª	Psicologia da Educação I	68	1ª
Psicologia da Educação II	68	2ª	Psicologia da Educação II	68	2ª
Biologia e Educação	68	1ª	Sem equivalência	-	-
Leitura e Produção de Texto	68	1ª	Leitura e Produção de Texto I	136	1ª
Sem equivalência	-	-	Leitura e Produção de Texto II	102	2ª
Metodologia Científica	68	1ª	Metodologia Científica	68	1ª
Didática I	102	1ª	Didática I	102	1ª
Didática II	102	2ª	Didática II	102	2ª
Tecnologia na Educação	68	1ª	Novas Tecnologias e Educação	68	2ª
Sem equivalência	-	-	Seminário Interdisciplinar I	34	1ª
Sem equivalência	-	-	Fundamentos sócio-históricos da infância	102	1ª
Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional	68	2ª	Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional	68	3ª
Metodologia da Alfabetização	102	2ª	Fundamentos e Metodologia de Alfabetização	102	2ª
Metodologia da Educação Infantil	136	2ª	Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	68	3ª
Metodologia do Movimento	68	2ª	Fundamentos e Metodologia do Movimento	102	4ª
Linguagem e Literatura Infantil	68	2ª	Linguagem e Literatura Infantil	102	2ª
Sem equivalência	-	-	Seminário Interdisciplinar II	34	2ª
Pesquisa em Educação I	68	2ª	Pesquisa em Educação I	68	2ª
Pesquisa em Educação II	68	3ª	Pesquisa em Educação II	68	3ª
Pesquisa em Educação III	68	4ª	Pesquisa em Educação III	68	4ª

Estatística aplicada à Educação	68	2ª	Sem equivalência	-	-
Sem equivalência	-	-	Fundamentos e Metodologia em Libras	102	2ª
Metodologia do Ensino da Língua Portuguesa	102	3ª	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	102	3ª
Metodologia do Ensino das Ciências Naturais	102	3ª	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	68	3ª
Metodologia do Ensino da Matemática	102	3ª	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	102	3ª
Metodologia do Ensino da História e Geografia	102	3ª	Fundamentos e Metodologia do Ensino de História e Geografia	68	4ª
Metodologia do Ensino das Artes	102	3ª	Fundamentos e Metodologia do Ensino de Artes	68	4ª
Sem equivalência	-	-	Currículo e Cultura	68	3ª
Princípios e Fundamentos da Gestão Educacional	102	4ª	Sem equivalência	-	-
Educação e Diversidade Cultural	102	4ª	Educação e Diversidade Étnico-racial	68	3ª
Educação Escolar Indígena	102	4ª	Educação Escolar Indígena	68	4ª
Educação Especial e Inclusiva	102	4ª	Educação Inclusiva	68	3ª
Educação de Jovens e Adultos	102	4ª	Educação de Jovens e Adultos	68	4ª
Sem equivalência	-	-	Educação Ambiental	68	4ª
Sem equivalência	-	-	Educação não-formal	68	4ª
Sem equivalência	-	-	Semiótica aplicada ao ensino	68	4ª
Estágio Supervisionado em Educação Infantil	204	4ª	Estágio Supervisionado em Educação Infantil	136	3ª
Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	204	4ª	Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	170	4ª

15. MATRIZ CURRICULAR

CHT: Carga horária teórica anual

CHP: Carga horária prática anual

CHTT: Carga horária total anual da disciplina

1ª Série

NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS

Unidade dos Fundamentos da Educação

Disciplinas	CHT	CHP	CHTT
Filosofia e Educação	102	34	136
História da Educação I	68	X	68
Psicologia da Educação I	68	X	68
Sociologia e Educação	102	X	102
Total	340	34	374

Unidade dos Fundamentos Didáticos da Educação

Disciplinas	CHT	CHP	CHTT
Didática I	68	34	102
Total	68	34	102

Unidade das Metodologias e Conteúdos de Ensino

Disciplinas	CHT	CHP	CHTT
Fundamentos sócio-históricos da infância	102	X	102
Total	102	X	102

Unidade de Linguagem e Pesquisa Educacional

Disciplinas	CHT	CHP	CHTT
-------------	-----	-----	------

Metodologia Científica	68	X	68
Leitura e Produção de Texto I	102	34	136
Total	170	34	204

NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES

Unidade de Seminários Integradores

Disciplinas	CHT	CHP	CHTT
Seminário Interdisciplinar I	X	34	34
Total	X	34	34

Carga Horária Teórica	680 h
Carga Horária Prática	136 h
Carga Horária Total	816 h

2ª Série

NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS

Unidade dos Fundamentos da Educação

Disciplinas	CHT	CHP	CHTT
História da Educação II	68	X	68
Psicologia da Educação II	68	X	68
Total	136	X	136

Unidade dos Fundamentos Didáticos da Educação

Disciplinas	CHT	CHP	CHTT
Didática II	68	34	102
Total	68	34	102

Unidade das Metodologias e Conteúdos de Ensino

Disciplinas	CHT	CHP	CHTT
Fundamentos e Metodologia de Alfabetização	102	X	102
Linguagem e Literatura infantil	68	34	102
Total	170	34	204

Unidade de Linguagem e Pesquisa Educacional

Disciplinas	CHT	CHP	CHTT
Pesquisa em Educação I	68	X	68
Leitura e Produção de Texto II	68	34	102
Total	136	34	170

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

Unidade de Educação e Diversidade

Disciplinas	CHT	CHP	CHTT
Novas Tecnologias e Educação	68	X	68
Fundamentos e Metodologia em Libras	102	X	102
Total	170	X	170

NÚCLEO DE ESTUDOS INTEGRADORES

Unidade de Seminários Integradores

Disciplinas	CHT	CHP	CHTT
Seminários Interdisciplinar II	X	34	34
Total	X	34	34

Carga Horária Teórica	680 h
Carga Horária Prática	136 h
Carga Horária Total	816 h

3ª Série
NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS

Unidade dos Fundamentos da Educação

Disciplinas	CHT	CHP	CHTT
Estrutura e Funcionamento da Educação Nacional	68	X	68
Total	68	X	68

Unidade das Metodologias e Conteúdos de Ensino

Disciplinas	CHT	CHP	CHTT
Fundamentos e Metodologia da Educação Infantil	68	X	68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	68	34	102
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Ciências Naturais	68	X	68
Fundamentos e Metodologia do Ensino de Matemática	68	34	102
Total	272	68	340

Unidade de Linguagem e Pesquisa Educacional

Disciplinas	CHT	CHP	CHTT
Pesquisa em Educação II	68	X	68
Total	68	X	68

Unidade de Estágio Curricular Supervisionado

Disciplinas	CHT	CHP	CHTT
Estágio Supervisionado em Educação Infantil	68	68	136
Total	68	68	136

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DE ESTUDOS

Unidade de Educação e Diversidade

Disciplinas	CHT	CHP	CHTT
Currículo e Cultura	68	X	68
Educação Inclusiva	68	X	68
Educação e Diversidade Étnico-racial	68	X	68
Total	204	X	204

Carga Horária Teórica	680 h
Carga Horária Prática	136 h
Carga Horária Total	816 h

4ª Série
NÚCLEO DE ESTUDOS BÁSICOS

Unidade de Linguagem e Pesquisa Educacional

Disciplinas	CHT	CHP	CHTT
Pesquisa em Educação III	68	X	68
Total	68	X	68

Unidade das Metodologias e Conteúdos de Ensino

Disciplinas	CHT	CHP	CHTT
--------------------	------------	------------	-------------

Fundamentos e Metodologia do Ensino de Artes	68	X	68
Fundamentos e Metodologia do Movimento	68	34	102
Fundamentos e Metodologia do Ensino de História e Geografia	68	X	68
Total	204	34	238

Disciplinas	CHT	CHP	CHTT
Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental	68	102	170
Total	68	102	170

NÚCLEO DE APROFUNDAMENTO E DIVERSIFICAÇÃO DOS ESTUDOS

Unidade de Educação e Diversidade

Disciplinas	CHT	CHP	CHTT
Semiótica aplicada ao ensino	68	X	68
Educação escolar indígena	68	X	68
Educação de Jovens e Adultos	68	X	68
Educação Ambiental	68	X	68
Educação não-formal	68	X	68
Total	340	X	340

Carga Horária Teórica	680 h
Carga Horária Prática	136 h
Carga Horária Total	816 h

16. RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR

DISCIPLINAS	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	C/H TOTAL
Formação Geral	476	34	510
Formação Específica	1.190	204	1.394
Formação Pedagógica	204	68	272
Formação para Ênfase e Aprofundamento	714	X	714
Estudos Integradores	X	68	68
Estágio Curricular Supervisionado	136	170	306
Atividade Complementar	200	X	200
Trabalho de Conclusão de Curso	X	102	102
TOTAL	2.920	646	3.566

17. EMENTAS, OBJETIVOS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

Ementa:

Conceito, origem e análise crítica da filosofia e educação. Correntes e períodos históricos da Filosofia. Os Pré-socráticos. A Filosofia Clássica. A Filosofia Patrística. A Filosofia Moderna. O Marxismo e o mundo do trabalho. Filosofia e conhecimento. Teoria Crítica e Educação. Indústria cultural, ideologia e alienação. Ética. Pós-modernidade: o pensamento filosófico e pedagógico. Tendências pedagógicas na educação brasileira

Objetivos:

- conhecer a origem e a necessidade da Filosofia para a condição humana;
- compreender a trajetória histórica da filosofia;
- ampliar o entendimento acerca da relação entre filosofia, conhecimento e educação;
- reconhecer o pensamento filosófico nas tendências pedagógicas da educação brasileira;
- compreender a necessidade de razão e lógica, assim como da primazia do bem nas relações humanas.

Bibliografia básica

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2001.
- GADOTTI, Moacir. **História das Idéias Pedagógicas**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1996.
- GHIRALDELLI Jr., Paulo. **Caminhos da Filosofia**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- MARCONDES, Danilo. **Iniciação à História da Filosofia - dos pré-socráticos a Wittgenstein**. 7. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2002.
- SAVIANI, Dermeval. **Educação: do Senso Comum à Consciência Filosófica**. São Paulo: Cortez & Autores Associados, 19809.
- _____. **Filosofia da Educação: crise da modernidade e o futuro da filosofia da práxis**. In: FREITAS, M. C. (1996). *A Reinvenção do Futuro: trabalho, educação, política na globalização do capitalismo*. São Paulo: Cortez & UNIFRAN, p. 167-185.
- _____. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras Aproximações**. Campinas, Autores Associados, 6. ed., 1996.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I

Ementa:

A educação na Idade Antiga. A educação na Idade Média. A educação na Idade Moderna. Reforma, Contra-reforma e Educação. Revolução Industrial e Educação. A Educação no Mundo Contemporâneo.

Objetivos:

- conhecer a forma de organização das sociedades nos diferentes períodos da história da humanidade, identificando os principais fundamentos da educação, bem como as correntes pedagógicas e os pensadores de cada um desses períodos.

Bibliografia Básica

- ARANHA, M. L. de A. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1989.
- CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- GHIRALDELLI, P. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação**: São Paulo: Cortez: 1994.
- LUZURIAGA, L. **História da Educação e da Pedagogia**. Rio de Janeiro: Companhia Ed. Nacional, 1987.
- MANACORDA, M. A. **História da Educação**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 1997.
- PONCE, A. **Educação e Luta de Classes**. São Paulo: Cortez; 1995.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II

Ementa:

História da educação brasileira: Brasil-Colônia, Brasil-Império e Brasil República. A educação no Brasil contemporâneo.

Objetivos:

- Analisar e discutir aspectos da educação brasileira desenvolvida nos diferentes períodos da história do país.

Bibliografia Básica:

- GHIRALDELLI, P. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.
- RIBEIRO, M. L. S. **História da Educação Brasileira**. Campinas, SP: Autores Associados 2001.
- ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil (1930/1975)**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- XAVIER, M. E. S. P. **Capitalismo e escola no Brasil (1931-1961)**. Campinas: Papyrus, 1990.

SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO

Ementa:

Conceitos de sociologia da educação. Marx, Weber e Durkheim: contribuições e legado. A educação e os processos sociais. A educação e a estrutura social. Educação e sociedade. Educação e o sistema capitalista. A educação e a cidadania. Análise de conjuntura sócio-educacional. Educação e estrutura social.

Objetivos:

- caracterizar a sociologia como uma das ciências humanas que gera consciência social, a partir dos fatos e teorias sociais situados num tempo e num espaço;

- compreender os processos sociais como historicamente constituídos, cujo conhecimento resulta da investigação da articulação entre os processos de reprodução social e de produção e reprodução das condições materiais da existência da sociedade, em suas interações e contradições.

Bibliografia Básica:

- ADORNO, T. W. **Textos escolhidos**. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Os pensadores).
 BERGER, P. L. **Perspectivas sociológicas: uma visão humanística**. 22. ed. Petrópolis: Vozes, 1986.
 DEMO, P. **Desafios modernos da educação**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1993.
 DEMO, P. **Sociologia: uma introdução crítica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.
 DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. 12. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1985.
 EDGAR, A; SEDGWICK, P (Org.). **Teoria cultural de A a Z**. São Paulo: Contexto, 2003.
 FERNANDES, F. **Marx Engels**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1989.
 FORACCHI, M. M. & MARTINS, J. de S. **Sociologia e sociedade: leituras de introdução à sociologia**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1977.
 KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez Editora, 1994. (Série formação do professor).
 LAKATOS, E. M. **Sociologia Geral**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1990.
 MORAES FILHO, E. de. **Comte**. São Paulo: Ática, 1989.
 RODRIGUES, J. A. **Durkheim**. 7. ed. São Paulo: Ática, 1995.
 WEBER, M. **Sociologia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO I

Ementa:

Introdução à psicologia: história e conceitos. Principais conceitos da Psicologia e suas contribuições ao campo educacional.

Objetivos:

- compreender a psicologia como ciência, seu conceito e sua trajetória histórica;
- reconhecer os princípios e concepções teóricas da psicologia;
- conhecer a atual diversidade das tendências em Psicologia;
- pesquisar sobre as contribuições da Psicologia para a prática docente.

Bibliografia básica:

- BOCK ,A.M.B; FURTADO, O. e TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.
 FADIMAN, J; FRAGNER, R.. **Teorias da personalidade**. Trad. Camila Pedral Sampaio, Sybil Safdié. São Paulo: Harbra, 1986.
 GOURLAT, I. B. **Psicologia da educação**. 2. ed. Petrópolis: vozes, 1989.
 _____. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica**. Petrópolis: Vozes, 1989.
 HEIDBREder, E. **Psicologias do Século XX**. São Paulo: Mestre Jou, 1975.
 KAHALE, E. M. P. (Org.). **A diversidade da Psicologia: uma construção teórica**. São Paulo: Cortez, 2002.
 SALVADOR, C. C. (et. all.). **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO II

Ementa:

A Psicologia como ciência e sua contribuição à educação como subsídio à compreensão do desenvolvimento humano e do ato de aprender. Teorias do desenvolvimento e da aprendizagem humana e suas implicações educacionais. Desenvolvimento da criança de acordo com abordagens da área biológica, cognitiva, emocional e social. A formação de conceitos na criança e como a criança aprende.

Objetivos:

- reconhecer o desenvolvimento da criança em diferentes abordagens;
- reconhecer como a criança forma conceitos e como ela aprende;
- discutir questões de ensino/aprendizagem a partir de subsídios da psicologia;
- compreender pressupostos teóricos da psicologia, numa perspectiva crítica voltada para o campo educacional;

Bibliografia básica:

- BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2003.
- BOCK, A.M.B; FURTADO, O. e TEIXEIRA, M.L.T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- CARRAHER, T. N. (Org.). **Aprender pensando: contribuições da psicologia cognitiva para a educação**. 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
- FONTANA, R.; CRUZ, M. N. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
- PIAGET, Jean. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro, Zahar, 1980.
- _____. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Álvaro Cabral e Christiano Monteiro Oiticica. Rio de Janeiro: LTC, 1990.
- RAPPAPORT, Clara Regina; FIORI, Wagner da Rocha; DAVIS, Cláudia. **Psicologia do desenvolvimento. Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais**. 15. ed. São Paulo: EPU, 2001.
- VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. Trad. Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- _____. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. Trad. José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

17.2 Formação específica

FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA INFÂNCIA

Ementa:

A construção histórica da concepção de infância e sua relação com a educação no mundo e no Brasil. História das creches e pré-escolas e as políticas econômicas e sociais de atendimento a essa faixa etária. Processos de socialização da criança na sociedade, respeitando as diferenças culturais, étnicas etc. A criança, a mídia e a escola.

Objetivos:

- pesquisar sobre a infância desde a Idade Média até a sociedade Contemporânea;
- compreender e relacionar os pensadores que influenciaram a Educação Infantil no mundo e suas contribuições, promovendo a articulação entre teoria e prática;
- analisar o desenvolvimento das concepções pedagógicas na Educação Infantil no Brasil e no mundo.

Bibliografia Básica:

- ARIÉS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.
- _____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Senado, 1990.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado, 1996.
- _____. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação**, 2005.
- CAMPOS, M. M.; ROSEMBERG, F. **Creches e Pré-escolas no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1995.
- CORAZZA, S. M. **Infância e Educação – Era uma vez – quer que eu conte outra vez?** Petrópolis: Vozes, 2002.
- _____. **História da Infância sem Fim**. 2.ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2004
- DEVRIES, R. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio – moral na escola**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- GONDRA, J. G. **História, Infância e Escolarização**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2002.
- HEYWOOD, C. **Uma História da Infância: da Idade Média à época Contemporânea no Ocidente**. Trad. Roberto Cataldo Costa. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- KUHLMANN, M. J. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre. Mediação, 1998.
- PRIORE, M. D. **História das Crianças no Brasil**. 5.ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE ALFABETIZAÇÃO

Ementa:

Histórico e conceitos de alfabetização. Linguística e alfabetização. A psicolinguística da alfabetização. Concepções teóricas e metodológicas na alfabetização e possíveis adequações às diferenças individuais. A função social da escrita. Alfabetização como processo de construção da língua escrita. O letramento.

Objetivos:

- compreender os fatores determinantes do fenômeno da alfabetização;

- analisar propostas atuais referentes ao ensino da linguagem escrita e do sistema de escrita;
- reconhecer a necessidade de uma teoria coerente da alfabetização, que concilie resultados e integre estruturadamente estudos sobre as diferentes facetas do processo de alfabetização;
- refletir sobre o próprio processo de alfabetização, bem como a própria concepção sobre a aquisição da leitura e da escrita;
- conhecer a história da alfabetização, bem como a dos métodos utilizados em seu ensino, relacionando-os com as teorias de aprendizagens vigentes;
- relacionar os métodos utilizados no ensino da leitura e da escrita com o contexto histórico-cultural em que estão envolvidos, bem como às teorias de aprendizagem e ensino;
- analisar o analfabetismo no Brasil e a questão da cidadania;
- conhecer pesquisas atuais sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita pelas crianças;
- analisar cartilhas e livros didáticos utilizados no ensino da leitura e da escrita, procurando refletir sobre os princípios teórico-metodológicos que os embasam;
- pesquisar sobre o uso da escrita e da leitura nas escolas;
- reconhecer a avaliação enquanto elemento integrante do processo de alfabetização;
- reconhecer o papel do professor alfabetizador enquanto mediador do processo de aprendizagem.

Bibliografia básica:

- BARBOSA, J. J. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1994
- BONAZZI, M. & ECO, U. **Mentiras que parecem verdades**. São Paulo: Summus, 1980.
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989.
- _____. **Alfabetização sem o Bá-Bé-Bi-Bó- Bu**. São Paulo: Editora Scipione- 1999.
- CHARTIER, A. M. & CLESSE, C. & HÉBRARD, J. **Entrando no mundo da escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- FERREIRO, E. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1992.
- _____. **Alfabetização em processo**. São Paulo: Cortez /Editora Autores Associados, 1988.
- FERREIRO, E. & TEBEROSKI, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- LOURENÇO FILHO, M. B. **Testes ABC**. São Paulo: Editora Melhoramentos, 1967.
- MORTATTI, M. do R. L. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo: UNESP, 2000.
- SMOLKA, A. L. B. **A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo**. São Paulo: Cortez e Editora da Unicamp, 1989.
- SOARES, M. B. As muitas facetas da Alfabetização. **Cadernos de Pesquisa**. São Paulo: (52) 19-24, fev. 1985.
- _____. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.
- TEBEROSKY, A. M.. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. São Paulo, Ática, 1994.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Ementa:

Princípios que subsidiam o ensino/aprendizagem do aluno das séries iniciais do Ensino Fundamental em Língua Portuguesa. Desenvolvimento do conteúdo de Língua Portuguesa relativo às séries iniciais do Ensino Fundamental nos aspectos: leitura, produção de texto e análise lingüística, contemplando linguagem oral e linguagem escrita. Princípios e métodos de avaliação da aprendizagem em Língua Portuguesa.

Objetivos:

- conhecer subsídios teórico-metodológicos das atuais teorias do ensino de língua materna;
- ampliar o repertório de informações sobre a diversidade lingüística existente em nossa sociedade, bem como sobre os mecanismos de funcionamento da língua nas diversas situações de uso;
- reconhecer a importância de se trabalhar com diversos gêneros textuais, sobretudo, os mais circulados socialmente.
- debater sobre a importância da avaliação contínua em sala de aula, principalmente, no que se refere à prática de leitura e produção textual.
- oportunizar experiências concretas que preparem o acadêmico para o efetivo exercício da profissão na área de Língua Portuguesa;
- fazer uma reflexão teórico-prática sobre o ensino de Língua materna oferecido atualmente em nossas escolas.

Bibliografia básica:

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Primeiro e Segundo Ciclos**. Brasília (DF): MEC/SEF, 1998.

- CHIAPPINI, L. (Org.). **Aprender e Ensinar com Textos de Alunos**. Vol 1. São Paulo: Cortez, 1997.
- _____. **Aprender e Ensinar com Textos Didáticos e Paradidáticos**. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 1997.
- DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. & BEZERRA, M. A. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.
- FRANCHI, E. **A redação na escola: e as crianças eram difíceis**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- FRANCO, Â. **Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1997.
- GERALDI, J. W. (Org.). **O Texto na Sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.
- _____. **Portos de passagem**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- ILARI, R. **A lingüística e o ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- LAJOLO, Marisa. **Do mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. São Paulo: Ática, 1997.
- LOBATO, M. **Emília no país da gramática**. São Paulo: Brasiliense, 1997.
- POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2000.
- RODARI, G. **Gramática da fantasia**. São Paulo: Summus, 1982.
- ROJO, R. (Org.). **A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCN**. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
- SILVA, Ezequiel T. **Elementos de Pedagogia da Leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- SUASSUNA, L. **Ensino de língua portuguesa: uma perspectiva pragmática**. Campinas: Papirus, 2000.
- TARDELI, M. C. **O Ensino de Língua Materna: Interações em Sala de Aula**. São Paulo: Editora Cortez, 2002.
- TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação**. São Paulo: Cortez, 2000.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Ementa:

A especificidade em creches e pré-escolas: brincar, cuidar e educar. Organização da prática pedagógica: planejamento, registro e avaliação. Propostas metodológicas para a educação de crianças de 0 a 6 anos. O perfil do Profissional em educação infantil.

Objetivos:.

- conhecer alternativas para a construção de uma educação infantil de qualidade, levando em consideração as especificidades das instituições;
- conhecer o papel do professor educador perante as novas exigências e os novos condicionalismos colocados pelos contextos de intervenção pré-escolar;
- compreender as diferenças e especificidades do trabalho com as crianças de 0 a 3 anos e de 4 a 6 anos;
- construir conhecimentos profissionais e pessoais no que se refere a brincar, cuidar e educar;
- planejar atividades e rotina para a Educação Infantil;
- ressignificar a avaliação tendo como suporte a avaliação formativa.

Bibliografia Básica:

- ABRAMOWICZ, A.; WAJSKOP, G. **Creches** – atividades para crianças de zero a seis anos. São Paulo: Moderna, 1996.
- ANGOTTI, M. **O Trabalho Docente na Pré-Escola: revistando teorias, descortinando práticas**. São Paulo. Pioneira, 1994.
- ARIÉS, P. **História Social da Criança e da Família**. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1981.
- ARROYO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e auto-imagens**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BARBOSA, M. C. S. **Por amor e por força: Rotinas na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.
- _____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília: Senado, 1990.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Senado, 1996.
- _____. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à Educação**, 2005.
- BONDIOLI, A. e MANTOVANI, S. **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos**. 9.ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- CRAIDY, C. M. & KAERCHER, G. E. P. da S. **Educação Infantil: pra que te quero?**. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- DEVRIES, R. **A ética na educação infantil: o ambiente sócio – moral na escola**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- _____. **O currículo construtivista na Educação Infantil: práticas e atividades**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

- GARCIA, R. L. (Org). **Em defesa da educação infantil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- HOFFMANN, J. **Avaliação na pré-escola**. Um olhar reflexivo sobre a criança. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- KRAMER, S. (Org). **Infância e Educação Infantil**. 2.ed. Campinas: Papyrus, 2002.
- KUHLMANN JR., M. **Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- MACHADO, M. L. de A. **Pré-escola é não é escola: a busca de um caminho**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1991.
- _____ (Org.). **Encontros e Desencontros em Educação Infantil**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- OLIVEIRA, Z. de O. **Educação Infantil: fundamentos e métodos**. Rio de Janeiro. Cortez, 2002.
- ONGARI, B. & MOLINA, P. **A Educadora de Creche: construindo as suas identidades**. São Paulo: Cortez, 2003.
- ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (Org). **Os fazeres na Educação Infantil**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- RUSSEF, I.; BITTAR, M. (Org). **Educação Infantil: política, formação e prática docente**. Campo Grande: UCDB, 2003.
- SOLÉ, I.; HUGUET, T.; BASSEDAS, E. **Aprender e ensinar na Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- ZABALZA, M. A. **Qualidade em Educação Infantil**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTES

Ementa:

Definição de arte: forma, natureza e arte, a cor, o aspecto subjetivo, a função da imaginação, o lugar do valor no mundo da arte, as imagens e sua relevância para o pensamento. O ensino da arte no Brasil. Estágios do desenvolvimento do desenho infantil. Aspectos do ensino da arte: auto-expressão, observação e apreciação. Formação artística e estética da criança na escola. Linguagens visuais e dramáticas. Apreciação da arte: moderna e antiga. Avaliação escolar da arte.

Objetivos:

- possibilitar ao acadêmico a identificação das linguagens artísticas, a partir dos pressupostos teóricos do desenvolvimento infantil;
- favorecer o uso da arte como recurso didático no processo ensino/aprendizagem e apresentar a importância das artes nos diferentes períodos históricos;
- propiciar o reconhecimento da arte - educação na formação docente.

Bibliografia Básica:

- BARBOSA, A. M. (Org.). **Arte – Educação – leitura no subsolo**. 4. ed. São Paulo: CórteX, 2002.
- _____. **A imagem no ensino da arte**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- _____. **Significado nas artes visuais**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BUORO, A. B. **O olhar em construção- uma experiência de ensino e aprendizagem da arte na escola**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- COLL, C. e TEBEROSKY, A. **Aprendendo Arte**. Conteúdos essenciais para o Ensino Fundamental. São Paulo: Ática, 2000.
- CRAIDY, M. e KAERCHER, G. E. P. S. (Org.). **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.
- DEHEINZELIN, Monique. **A fome com a vontade de comer**. Uma proposta curricular de educação infantil. Petrópolis: Vozes, 1994.
- FERRAZ, M. H. C.; FUSARI, M. F. R. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **Metodologia do Ensino de Arte**. São Paulo: Cortez, 1993.
- FERREIRA, S (Org.). **O ensino das artes: construindo caminhos**. Campinas: Papyrus, 2001.
- FIEST, H. **Pequena viagem pelo mundo da Arte**. São Paulo: Moderna, 1996.
- PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS, **Arte**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Vol. 05, Brasília-DF, 2001.
- PARRAT, S.; TRYPHON, A. (Org.). **Jean Piaget sobre a Pedagogia**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
- READ, Hebert. A educação artística e a psicologia da criança. In.: _____. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO MOVIMENTO

Ementa:

Conceitos de crescimento e desenvolvimento físico da criança. Crescimento e desenvolvimento da criança e sua relação com atividades físicas, saúde, nutrição, sociedade e cidadania. Processo saúde-doença das famílias e do coletivo. A prática pedagógica a partir do reconhecimento da diversidade do crescimento e do desenvolvimento humano. Estudo do jogo e da brincadeira como atividades humanas e como instrumentos pedagógicos. A experiência corporal como fator de transformação, a partir do reconhecimento do desenvolvimento e do crescimento humano. A relação entre atividades físicas e faixa etária.

Objetivos:

- conceituar crescimento e desenvolvimento, ressaltando fases e diferenças próprias de cada criança;
- relacionar crescimento, desenvolvimento e ações pedagógicas que caracterizem a linguagem corporal;
- compreender o jogo e as brincadeiras infantis como atividades humanas e instrumentos pedagógicos;
- ressaltar a importância da experiência corporal na criança, de acordo com seu aspecto biológico;
- favorecer o reconhecimento de um ambiente desafiador que propicie um amplo desenvolvimento de aspectos específicos entre atividades físicas, emocionais e faixa etária nas concepções dos estágios infantis.

Bibliografia básica:

- BROUGÉRE, G. **Brinquedo e cultura**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FRIEDMANN, A. **Brincar: crescer e aprender. O resgate do jogo infantil**. São Paulo: Moderna, 1996.
- HUIZINGA, J. **Homo ludens: jogos como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1971.
- KAMII, C. **Piaget para a educação pré-escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.
- KISHIMOTO, M. T. (Org.). **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996.
- _____. **Jogos infantis: o jogo, a criança e a educação**. 5. ed. Petrópolis: Cortez, 1993.
- _____. (Org.). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- LEONTIEV, A. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In.: VYGOTSKY, L; LURIA, A.; LEONTIEV, A. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. São Paulo: Ícone, USP, 1998.
- MOYLES, J. R. **Só brincar? O papel do brincar na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PRADO, P. D. Quer brincar comigo? Pesquisa, brincadeira e educação infantil. In.: FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO, P. D. (Org.). **Por uma cultura da infância: metodologia de pesquisa com crianças**. Campinas: Autores Associados, 2002.
- VYGOTSKY, L. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- _____. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS. **Educação Física**. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. Vol. 5, Brasília, DF, 2001.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS NATURAIS**Ementa:**

Revisão e aprofundamento de conteúdos fundamentais das Ciências Naturais. Estudo de conceitos e princípios básicos. Dimensões metodológicas do ensino das Ciências Naturais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Inter-relação teoria e prática. Conteúdos, contextualização e correlações interdisciplinares. Exame e investigação da realidade escolar.

Objetivos:

- reconhecer o papel do conhecimento de mundo no Ensino Fundamental, concebido a partir da integração das ciências naturais e humanas;
- compreender como são entendidas pelas crianças as ciências da natureza;
- conhecer os documentos curriculares oficiais da área de Ciências Naturais;
- reconhecer os saberes populares como forma de conhecimento;
- analisar procedimentos e possibilidades de construção do conhecimento das ciências da natureza por meio da produção bibliográfica, nas propostas curriculares e em experiências de atividades de ensino.

Bibliografia Básica:

- AGUIAR, C.M. **Educação, cultura e criança**. Campinas, SP: Papyrus, 1994.
- BAINES, John. **Preserve a atmosfera**. São Paulo: Scipione, 1992.
- BRANCO, S. M. **Água, Origem, Uso e Preservação**. São Paulo: Moderna, 1993.
- BRASIL. Secretaria do Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. **Guia do Livro Didático – 1ª a 4ª séries – PNLD 2000/2001**. Brasília, 2000.

- CAVALCANTI, E. **De olho na vida**. Educação Ambiental. São Paulo: Moderna, 1993.
- DELIZOICOU, D. & ANGOTTI, J.A. **Metodologia do ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 2000.
- FRACALANGA, I. et alli. **O ensino de Ciências no 1º Grau**. São Paulo: Atual, 1986.
- FRANCO, S.R.K. **O Construtivismo e a educação**. Porto Alegre: Mediação, 1995.
- JAPIASSU, H. A. **As paixões da Ciência**. São Paulo: Letras e Letras, 1991.
- KOFF, E.D. **A questão ambiental e o estudo de Ciências**. Algumas atividades. Goiânia: Editora da UFG, 1995.
- KRASILCHIK, M. **O Professor e o Currículo das Ciências**. São Paulo: EPU, 1987.
- LOPES, P.C. **O ecossistema, fatores químicos e físicos**. São Paulo: Saraiva, 1990.
- MACEDO, L. de. **Ensaio Construtivos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1994.
- MARTHO, G. **A evolução dos seres vivos**. São Paulo: Scipione, 1991.
- RIBEIRO, P.S. & SANCHONETE, R.F. **Brincadeiras infantis**. Origem, desenvolvimento e sugestões didáticas. Porto Alegre: Sulinas, 1990.
- SILVA Jr., C. et al. **Ciências: entendendo a natureza, o mundo em que vivemos**. São Paulo: Saraiva, 1992.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

Ementa:

Revisão e aprofundamento de conteúdos da História e da Geografia. Estudos de conceitos e princípios básicos. Dimensões metodológicas do ensino da História e da Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Inter-relação teoria e prática. Conteúdos: contextualização e correlações interdisciplinares. Exame e investigação da realidade escolar.

Objetivos:

- reconhecer o papel do conhecimento de mundo do Ensino Fundamental, concebido a partir da integração das ciências naturais e humanas;
- conhecer os documentos curriculares oficiais da área das áreas de História e Geografia;
- pesquisas sobre as possibilidades de construção do conhecimento histórico e geográfico nas séries iniciais por meio da análise dos conteúdos e métodos de ensino expressos na produção bibliográfica, nas propostas curriculares e em experiências de atividades de ensino.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais – História e Geografia**. Brasília, 1997.
- COOREA, R. L. **O espaço urbano**.- São Paulo: Ática, 1986.
- MIGUEL, A. & BAMBONI, E. (Org.) **Representação do Espaço: Multidisciplinaridade na Educação**.- Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- NIKITIUK, S. (Org.) **Repensando o ensino de história**. São Paulo: Cortez, 1996.
- OLIVEIRA, A. U. (Org.) **Para onde vai o ensino da Geografia**. São Paulo: Contexto, 1989.
- PENTEADO, H.D. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez: 2003.
- PIAGET, J. & INGELDER, B. **A Representação do Espaço na criança**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.
- PINSKY, J. (Org.) **O Ensino de História e a criação do fato**. São Paulo: Atual, 1988.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DE ALFABETIZAÇÃO

Ementa:

Histórico e conceitos de alfabetização. Lingüística e alfabetização. A psicolingüística da alfabetização. Concepções teóricas e metodológicas na alfabetização e possíveis adequações às diferenças individuais. A função social da escrita. Alfabetização como processo de construção da língua escrita. O letramento.

Objetivos:

- compreender os fatores determinantes do fenômeno da alfabetização;
- analisar propostas atuais referentes ao ensino da linguagem escrita e do sistema de escrita;
- reconhecer a necessidade de uma teoria coerente da alfabetização, que concilie resultados e integre estruturadamente estudos sobre as diferentes facetas do processo de alfabetização;
- refletir sobre o próprio processo de alfabetização, bem como a própria concepção sobre a aquisição da leitura e da escrita;
- conhecer a história da alfabetização, bem como a dos métodos utilizados em seu ensino, relacionando-os com as teorias de aprendizagens vigentes;

- relacionar os métodos utilizados no ensino da leitura e da escrita com o contexto histórico- cultural em que estão envolvidos, bem como às teorias de aprendizagem e ensino;
- analisar o analfabetismo no Brasil e a questão da cidadania;
- conhecer pesquisas atuais sobre o processo de aquisição da leitura e da escrita pelas crianças;
- analisar cartilhas e livros didáticos utilizados no ensino da leitura e da escrita, procurando refletir sobre os princípios teórico-metodológicos que os embasam;
- pesquisar sobre o uso da escrita e da leitura nas escolas;
- reconhecer a avaliação enquanto elemento integrante do processo de alfabetização;
- reconhecer o papel do professor alfabetizador enquanto mediador do processo de aprendizagem.

Bibliografia básica:

- BARBOSA, J. J. **Alfabetização e Leitura**. São Paulo: Cortez, 1994
- CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Scipione, 1989.
- _____. **Alfabetização sem o Bá-Bé-Bi-Bó- Bu**. São Paulo: Editora Scipione- 1999.
- FERREIRO, E. **Com todas as letras**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FERREIRO, E. & TEBEROSKI, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- MORTATTI, M. do R. L. **Os sentidos da alfabetização**. São Paulo: UNESP, 2000.
- SOARES, M. B. **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Contexto, 2005.
- TEBEROSKY, A. M.. **Aprendendo a escrever: perspectivas psicológicas e implicações educacionais**. São Paulo, Ática, 1994.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA

Ementa:

Explorar os conceitos fundamentais da matemática, bem como analisar os aspectos teóricos e metodológicos referentes ao ensino e aprendizagem destes. Discutir as diferentes abordagens acerca da resolução de problemas e do uso de jogos como recursos pedagógicos eficientes. Conhecer as pesquisas desenvolvidas na área de Educação Matemática, bem como explorar suas contribuições.

Objetivos:

- explorar os conceitos fundamentais da matemática, bem como analisar os aspectos teóricos e metodológicos referentes ao ensino e aprendizagem destes conceitos;
- discutir as diferentes abordagens acerca da resolução de problemas e do uso de jogos como recursos pedagógicos eficientes;
- conhecer as pesquisas desenvolvidas na área de Educação Matemática, bem como explorar suas contribuições.

Bibliografia básica:

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática, 1ª a 4ª série**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CARAÇA, B. de J. **Conceitos fundamentais da matemática**. Lisboa: Sá da Costa Editora, 1984.
- GOMES, M. G; RUIZ, A. R. **Competência matemática e tempo de escolaridade: uma relação inexistente**. Londrina: Cefil, 2001.
- GRANDO, R.C. **O Jogo e suas Possibilidades Metodológicas no Processo Ensino- Aprendizagem da Matemática**. Dissertação de Mestrado – UNICAMP - Campinas, SP, 1995
- KAMMI, Constance. **A construção do número na criança**. Campinas: Papyrus, 1997.
- _____. **Reinventando a aritmética**. Campinas: Papyrus, 1995.
- MACEDO, L. et al. **Aprender com jogos e Situações Problema**. Artmed – Porto Alegre, RS, 2000
- MACEDO, L. et.al. **4 Cores, Senha e Dominó**. Casa do Psicólogo - São Paulo, 1997
- KISHIMOTO, T. M. **O jogo na educação infantil: uma abordagem histórica**. São Paulo: Livraria Pioneira, 1998.
- PIAGET, J.; INHELDER, B. **O desenvolvimento das quantidades físicas na criança: conservação e atomismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1962. p. 354.
- PIAGET, J.; SZEMINSKA, A. A. **Gênese do número na criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1964. p. 331.
- POLYA, G.A. **A arte de resolver problemas**. 1ª reimpressão. Trad. e adapt. de Heitor Lisboa de Araújo. Rio de Janeiro: Interciência, 1986, 179 p.

LINGUAGEM E LITERATURA INFANTIL

Ementa:

Conceito de literatura infantil. Panorama histórico da literatura infantil universal e brasileira. Autores e livros de literatura infantil. O papel da ilustração no livro de literatura infantil. A função social da leitura de literatura infantil. O uso de outras linguagens no ensino da leitura. Tipos de leitura para crianças. A formação do gosto do leitor.

Objetivos:

- reconhecer e problematizar o conceito de literatura infantil, em sua relação com os problemas e impasses relativos ao gênero;
- situar historicamente a literatura infantil universal e brasileira, destacando autores e livros do gênero;
- compreender a função social da leitura de literatura infantil em comparação com outros gêneros, em suas diferentes linguagens;
- analisar criticamente a prática de ensino da leitura de literatura infantil vigente nas séries iniciais do ensino fundamental;
- analisar livros de literatura infantil, reconhecendo o aspecto pedagógico/utilitário ou artístico de seu conteúdo;
- conhecer os diversos tipos de leitura para crianças;
- refletir sobre a formação do gosto do leitor, nas diferentes instâncias legitimadoras do gênero: escola, mercado e biblioteca.

Bibliografia básica:

- ARROYO, L. **Literatura infantil brasileira**: ensaio de preliminares para sua história e suas fontes. São Paulo: Melhoramentos, 1968.
- BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Ática, 2002.
- CADEMARTORI, L. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1980.
- CAMARGO, L. **Ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Lê, 1995.
- COELHO, N. N. **Literatura infantil**: teoria, análise, didática. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.
- CUNHA, M. A. A. **Literatura infantil**: teoria & prática. São Paulo: Ática, 1983.
- GÓES, L. P. **Introdução à literatura infantil e juvenil**. São Paulo: Pioneira, 1984.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira**: história & histórias. 2. ed. São Paulo: Ática, 1984.
- LOURENÇO FILHO, M. B. Como aperfeiçoar a literatura infantil. **Revista Brasileira**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 7, p. 146-169, set. 1943.
- MAGNANI, M. R. M. **Leitura, literatura e escola**: sobre a formação do gosto. São Paulo: Martins Fontes, 1989.
- _____. Sobre ensino da leitura. **Leitura**: teoria & prática, Campinas, n. 25, p. 29-41, jun. 1995.
- _____. Leitura crítica da literatura infantil. **Leitura**: teoria & prática, Campinas, ano 19, n. 36, p. 11-17, dez. 2000.
- MEIRELES, C. **Problemas de literatura infantil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1951.
- PERROTTI, E. **O texto sedutor na literatura infantil**. São Paulo: Ícone, 1986.
- SERRA, E. D. A. **30 anos de literatura para crianças e jovens**: algumas leituras. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil, 1998.
- SILVA, E. T. da. **A produção da leitura na escola**: pesquisas x propostas. São Paulo: Ática, 1995.
- ZILBERMAN, R. **Literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1981.
- _____. **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor. 3. ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1984.
- ZILBERMAN, R.; MAGALHÃES, L. C. **Literatura infantil**: autoritarismo e emancipação. 3. ed. São Paulo: Ática, 1987.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO I**Ementa:**

Noções de leitura. Interpretação de textos diversos. Qualidades de um bom texto. Unidade semântica e parágrafo. A organização do pensamento lógico. A estruturação sintática do texto: pressupostos e subentendidos. Textualidade: a coerência textual; a coesão textual; tipologia e gêneros textuais. Estrutura da narrativa. Os tipos de discurso na narrativa. As personagens, o espaço e o tempo na narrativa. As diversas modalidades de narrativa. Estrutura do texto dissertativo. Textos argumentativos. Defeitos de argumentação (sofismas). Consistência argumentativa. Conectivos de argumentação. Produção e reestruturação de textos diversos. Tópicos gramaticais.

Objetivos:

- compreender diferentes concepções de leitura, de gêneros discursivos e de contextos de interação, a partir de gêneros discursivos diversos, por meio da prática de leitura e de produções textuais;
- ter a preocupação com o próprio texto e com o contexto pragmático da produção de enunciados, sendo capaz de produzir, interpretar e revisar a produção textual.

Bibliografia básica:

- ABREU, A. S. **Curso de redação**. São Paulo: Ática, 1986.
- _____. **A arte de argumentar**. São Paulo: Ateliê editorial, 2004.
- BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. São Paulo: Ática, 1988.
- CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- FARACO, C. A. & TEZZA, C. **Oficina de texto**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- FIORIN, J. L. **Para entender o texto: leitura e redação**. São Paulo: Ática, 1993.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1988.
- INFANTE, U. **Do texto ao texto: curso prático de leitura e redação**. São Paulo: Scipione, 1991.
- KOCH, I. G. V. & TRAVAGLIA, C. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 1993.
- KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 1993.
- KOCH, I. G. V. **Argumentação e Linguagem**. São Paulo: Cortez, 1987.
- MINCHILO, C. A. C. & CABRAL, I. C. M. **A narração: teoria e prática**. São Paulo: Atual, 1991.
- PÉCORA, A. **Problemas de redação**. São Paulo: Martins Fontes, 1986.
- SAVIOLI, F. P. & FIORIN, J. L. **Lições de texto**. São Paulo: Ática, 1996.
- SOARES, M. & CAMPOS, L. C. **Técnicas de Redação**. São Paulo: livro técnico.
- VAL, M.da G. C. **Redação e textualidade**. Campinas: Martins Fontes, 1995.

LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO II

Ementa:

Tópicos gramaticais. Revisão de enunciados a partir de aspectos de coesão, coerência, clareza, concisão, consistência e progressão temática. Sequenciação cronológica na narrativa. Foco narrativo. Análise de narrativas. Noções de leitura e produção de textos científicos. A paráfrase e outros aspectos intertextuais. A estrutura do texto científico: o ensaio científico; o memorial; o artigo científico. Reestruturação do texto científico.

Objetivos:

- compreender as diferentes concepções de leitura, organização, estrutura, coerência e coesão textual, informatividade, intertextualidade e situacionalidade;
- refletir sobre a prática de leitura e produção textual de textos científicos diversos;
- ler e produzir textos narrativos de diversos gêneros;
- ler e produzir textos do discurso científico de gêneros diversificados;
- reescrever textos, a fim de aprimorar aspectos textuais.

Bibliografia básica:

- ABRAHAMOSOHN, P. **A Redação científica**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004.
- CORACINI, M. J. **Um fazer persuasivo: o discurso subjetivo da ciência**. São Paulo: Pontes, 1991.
- CITELLI, A. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1988.
- CUNHA, C. & CINTRA, L. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.
- FIORIN, J. L. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática, 1999..
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. Rio de Janeiro: FGV, 1988.
- KLEIMAN, A. **Leitura, ensino e pesquisa**. São Paulo: Pontes, 1986.
- _____. **Texto & leitor**. São Paulo: Pontes, 1992.
- KOCH, I. V. **O texto e a produção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 1997.
- _____. **Desvendando os sentidos do texto**. São Paulo: Cortez, 2003.
- MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos**. São Paulo; Ática, 2004.
- _____. **Redação científica**. São Paulo: Atlas, 2006.
- MOISÉS, M. **A criação literária**. Prosa I. São Paulo: Cultrix, 1997.
- SAVIOLI, F. P. & FIORIN, J. L. **Lições de texto**. São Paulo: Ática, 1996.
- POSSENTI, S. **Discurso, estilo e subjetividade**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- VANOYE, F. **Usos de linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementas:

Conhecimento: formas, criação e produção. Ciência e universidade. Redação de textos: resumo, resenha, revisão bibliográfica. Fichamentos. Formatação de textos (normas da ABNT). Referenciação convencional e eletrônica. Citações.

Objetivos:

- analisar e compreender as condições em que o conhecimento científico se desenvolve;
- refletir acerca da criação, produção e divulgação do conhecimento nas perspectivas histórica, filosófica e metodológica;
- conhecer estratégias de estudo, bem como as técnicas de escrita de textos acadêmicos.

Bibliografia Básica:

- ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 6023**: Informação – documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 10520**: Informação e documentação – apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.
- ASSOCIAÇÃO Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 14724**: Informação e documentação – trabalhos acadêmicos – apresentação. Rio de Janeiro, 2002.
- AZEVEDO, Israel Belo de. **O prazer da produção científica**. Piracicaba: Editora UNIMEP, 1999.
- FEITOSA, Vera Cristina. **Redação de textos científicos**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 1997.
- LAKATOS, E. M. e MARCONI, M. de A. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo, Atlas, 1992.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO I

Ementa:

Pesquisa científica: conceituação. Pesquisa: abordagem quantitativa e qualitativa. Paradigmas. Classificação das pesquisas: bibliográfica, documental, experimental, ex-post-facto, levantamento, estudo de caso, histórica, pesquisa-ação, pesquisa participante etc. Análise do discurso. História oral.

Objetivos:

- desenvolver a compreensão acerca da pesquisa científica na área das Ciências Humanas;
- estabelecer fundamentos e subsídios para a elaboração e redação de projetos de pesquisa;
- propiciar o discernimento sobre os diversos tipos de pesquisa.

Bibliografia Básica:

- ALVES, R. **Filosofia da ciência** – introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2003.
- ALVES-MAZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais – pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.
- ARAÚJO, D. A. de C. (Org.). **Pesquisa em educação** - concepções, trajetórias e memórias. Campo Grande: Uniderp, 2006.
- BOTOMÉ, S. P. **Pesquisa alienada e ensino alienante**. Petrópolis: Vozes, 1996.
- BOGADAN, R. BIKLEN, S. **Investigação qualitativa em educação**: uma introdução à teoria e aos métodos. Lisboa: Porto, 1999.
- BRANDÃO, H.H. N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas: editora da UNICAMP, 1995.
- DUARTE, R. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, mar., 2002.
- FAZENDA, I. (Org.). **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. Campinas: Papyrus, 2001.
- FREITAS, S. M. **História oral**: possibilidades e procedimentos. São Paulo: Humanitas FFLCH/USP: Imprensa Oficial do Estado.
- FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. São Paulo: Loyola, 1996.
- _____. **A arqueologia do saber**. 5. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- GAMBOA, S. S. Quantidade-qualidade: para além do dualismo técnico e de uma dicotomia epistemológica. In:
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagem qualitativa. São Paulo: E.P.U., 1986.
- ORLANDI, E.P. **Discurso e leitura**. São Paulo: Cortez, 1998.

_____. **A análise do discurso**. Campinas: Pontes, 1995.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO II

Ementa:

Correntes epistemológicas: Positivismo, Fenomenologia e Marxismo. Redação do projeto de pesquisa. Delimitação do problema. Itens de um projeto científico: título, introdução, justificativa, problema, hipótese, fundamentação teórica, metodologia, cronograma, referências. Instrumentos de coleta de dados. Relatório de pesquisa.

Objetivos:

Propiciar a elaboração do projeto de pesquisa a ser desenvolvido na 4ª série do curso. Conhecer os procedimentos da prática da pesquisa científica. Desenvolver estratégias de estudo e de pesquisa.

Bibliografia Básica:

ALVES, R. **Filosofia da ciência** – introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2003.

ALVES-MAZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais** – pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

ARAÚJO, D. A. de C. (Org.). **Pesquisa em educação** - concepções, trajetórias e memórias. Campo Grande: Uniderp, 2006.

BARROS, A. de J. P. de; LEHFELD, N. A. de S. **Projeto de pesquisa: propostas metodológicas**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.

DEMO, P. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

FARIA, A. L. G.; DEMARTINI, Z. B. F.; PRADO, P. D. (Org.). **Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças**. Campinas: Autores Associados, 2002.

FAZENDA, Ivani (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1997.

_____. **A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997.

GRESSLER, L. A. **Introdução à pesquisa** – projetos e relatórios. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1993.

KRAMER, S.; LEITE, M. I. **Infância: fios e desafios da pesquisa**. Campinas: Papirus.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Técnicas de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: HUCITEC, 1998.

PÁDUA, E. M. M. de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1997.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

PESQUISA EM EDUCAÇÃO III

Ementa:

Desenvolvimento do projeto de pesquisa. Redação e apresentação de trabalho científico: artigo, paper, comunicação individual e coordenada, pôster. Análise, triangulação e interpretação dos dados. Redação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Objetivos:

- proporcionar o desenvolvimento e o acompanhamento da pesquisa tendo em vista a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- desenvolver o aprofundamento de estratégias de estudo, pesquisa e comunicação científica.

Bibliografia Básica:

ALVES, R. **Filosofia da ciência** – introdução ao jogo e suas regras. São Paulo: Loyola, 2003.

BARAFFI, H. **Metodologia da pesquisa: manual para a elaboração da monografia**. Dourados: Hbedit, 2001.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. De Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa: Edições 70.

CHIZZOTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2001.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. 14. ed. São Paulo: Perspectiva, 1998.

INÁCIO FILHO, G. **A monografia na universidade**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1995.

MARTINS, G. de A. **Manual de elaboração de monografia e dissertações**. São Paulo: Atlas.

SENRA, N. de C. **O cotidiano da pesquisa**. São Paulo: Ática, 1989.

18.3 Formação pedagógica

DIDÁTICA I

Ementa:

Contexto histórico da Didática. Tendências e perspectivas da Didática. Tendências pedagógicas. Organização do espaço escolar. Planejamento escolar. Avaliação do processo ensino/aprendizagem.

Objetivos:

- compreender o processo ensino/aprendizagem em suas diversas dimensões, com vista a um trabalho didático-pedagógico que proporcione a reflexão/ação/reflexão;
- analisar as teorias educacionais e relacioná-las às práticas educacionais em execução nas escolas;
- refletir sobre organização e ação no espaço escolar, buscando descobrir alternativas para um trabalho dinâmico e reflexivo;
- discutir e organizar as práticas de elaboração, execução e avaliação do planejamento escolar, compreendendo-o como um momento de contínuo replanejamento, de ação coletiva e de reflexão crítica;
- discutir e refletir coletivamente sobre as práticas avaliativas realizadas no processo ensino/aprendizagem, visando à superação de paradigmas conservadores.

Bibliografia básica:

- ANDRÉ, M. E. D. A.; OLIVEIRA, M. R. N. S. (Org.). **Alternativas no ensino de didática**. Campinas, SP: Papirus, 1997.
- COMENIUS, **Didática magna**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- MIZUKAMI, M. G. N. **Ensino: as abordagens do processo**. São Paulo: EPU, 1986.
- SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 34. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- _____. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 7. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- VEIGA, I. P. A. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- _____. (Coord.). 4. ed. **Repensando a Didática**. Campinas, SP: Papirus, 1990.

DIDÁTICA II

Ementa:

Relação professor/aluno no processo ensino/aprendizagem. Formação profissional do professor. O compromisso social e ético dos professores. Educação e emancipação. Fracasso escolar. (In)disciplina escolar. Relações dialéticas no trabalho docente. Educação e diversidade.

Objetivos:

- discutir de forma crítica as relações estabelecidas na sala de aula entre professor/aluno e aluno/aluno;
- analisar as modalidades de formação profissional, discutindo sua relevância na melhoria da qualidade da educação;
- proporcionar conhecimentos para o trabalho docente, numa abordagem crítica, com vistas a agir na dinamicidade da realidade e na totalidade da ação social, analisando diferentes situações enfrentadas em sala de aula.

Bibliografia básica:

- ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. 3. ed. São Paulo: Paz e terra, 2003.
- AQUINO, J.G. **Indisciplina: o contraponto das escolas democráticas**. São Paulo: Moderna, 2003.
- CANDAUI, V. M. (Org.). **Didática, currículo e saberes escolares**. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992.
- NÓVOA, A. (Org.) **Os professores e sua formação**. Lisboa, Dom Quixote, 1995.
- SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 12. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- TIBALLI, E. F. Arantes; CHAVES, S. M. (Org.). **Concepções e práticas em formação de professores: diferentes olhares**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
- VEIGA, I. P. A. **Didática: o ensino e suas relações**. Campinas, SP: Papirus, 1996.

ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

Ementa:

Contexto Histórico, político e educacional no Brasil. Organização do sistema escolar brasileiro. Níveis e modalidades de ensino. Políticas para a educação básica: educação infantil, ensino fundamental, ensino médio, educação especial, educação de jovens e adultos. Gestão e financiamento da educação.

Objetivos:

- analisar a política educacional brasileira no contexto das políticas públicas do Estado, identificando suas principais mudanças para a escola contemporânea;
- identificar os avanços, limites e possibilidades de intervenção da legislação educacional brasileira;
- compreender as políticas implementadas na área de educação escolar no Brasil.

Bibliografia básica:

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- _____. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF: Senado Federal, 1990.
- _____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, DF: Senado Federal, 1996.
- _____. **Plano Nacional de Educação**. Brasília, DF: Senado Federal, 2001.
- CUNHA, L. A. **Educação, Estado e democracia no Brasil**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- FÁVERO, O. **A educação nas constituintes brasileiras: 1823-1988**. Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- SAVIANI, D. **A nova lei da educação**. 6. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.
- _____. **Política e educação no Brasil**. 3. ed., Campinas, SP: Autores Associados, 1996.
- TOMASI, L.; WARDE, J. W.; HADDAD, S. (Org.). **O banco mundial e as políticas educacionais**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

17.4 Formação para ênfase e aprofundamento

CURRÍCULO E CULTURA

Ementa:

Analisar a evolução das tendências e perspectivas emergentes na história do currículo. Identificar os aspectos preponderantes da construção curricular, a partir das relações estabelecidas entre cultura, conhecimento e poder. Compreender a relação existente entre currículo e projeto pedagógico escolar. Currículo: visão tradicional, humanista, tecnicista, crítica de orientação neomarxista, e, pós-estruturalista.

Objetivos:

- analisar e compreender as condições sócio-culturais subjacentes ao currículo, destacando a contribuição do Positivismo, da Fenomenologia e do Materialismo;
- reconhecer as tendências e paradigmas modernos acerca do currículo;
- compreender os elementos político-pedagógicos e legais envolvidos no processo de planejamento curricular;
- analisar o papel dos parâmetros curriculares nacionais.

Bibliografia básica:

- COSTA, M. V. (Org.). **O currículo nos limiares do contemporâneo**. Rio de Janeiro: DP&A, 1998.
- GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. 4 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- MCLAREN, P. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez, 1997.
- SACRISTÁN, J. G.; GÓMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- SACRISTAN, J. G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SANTOMÉ, J. T. As culturas negadas e silenciadas no currículo. In.: SILVA, T. T. da (Org.). **Alienígenas em sala de aula – uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.
- _____. **Documentos de identidade – uma introdução às teorias do currículo**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.
- SILVA, L. H. (Org.) **Século XXI: Qual conhecimento? Qual currículo?** Petrópolis: Vozes, 1999.
- SILVA, T. T. da (Org.). **Alienígenas em sala de aula – uma introdução aos estudos culturais em educação**. Petrópolis: Vozes, 1995.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Ementa:

A educação ambiental e sua relação com os elementos sócio-econômico e ambiental. Problemas ambientais. Ambiente e consciência ambiental. A educação ambiental e a escola.

Objetivos:

- compreender os diversos elementos de cunho sócio-econômico e ambiental envolvidos na educação ambiental;
- analisar as formas e maneiras de interação entre esses elementos, de maneira a associar uma visão direcionada para a proteção e valorização do meio ambiente, associada à educação ambiental como instrumento de desenvolvimento voltado para a melhoria da qualidade de vida da população;
- tomar consciência do seu meio ambiente e adquirir conhecimento, valores, habilidades, experiências e determinações que o torne apto a agir e resolver problemas ambientais presentes e futuros;
- desenvolver uma consciência ética sobre todas as formas de vida com as quais compartilhamos nesse planeta, visando a alcançar uma participação equitativa de toda a sociedade no sistema ambiental com sustentabilidade dos recursos naturais;
- reconhecer o papel da escola na educação ambiental.

Bibliografia básica:

- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos** – apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- CANIATO, R. **Projeto de Ciência integrado** – A terra em que vivemos. 5. ed. Campinas: Papirus, 1989.
- CAPELETTO, A. J. **Biologia e Educação Ambiental: roteiros de trabalho**. São Paulo: Ática, 1992.
- DIAS, G. **Atividades interdisciplinares de Educação Ambiental**. São Paulo: Global, 1994.
- GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas: Papirus, 1995
- MOUVIER, G. **A poluição atmosférica**. São Paulo: Ática, 1997.
- SCARLATO, F. C & PONTIN, J. A. **Do nicho ao lixo: ambiente, sociedade e educação**. São Paulo: Atual, 1992.

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**Ementa:**

História, teorias e propostas da educação de jovens e adultos. O aluno jovem e adulto em seus vários aspectos: biopsicológico, político-social e cultural. Noções metodológicas de alfabetização de jovens e adultos. Experiências concretas de alfabetização (campanhas e programas). Educação de adultos em suas diferentes formas: educação popular, educação supletiva, educação permanente, educação na 3ª idade.

Objetivos:

- analisar as teorias que dão suporte à educação de jovens e adultos, contextualizando-as historicamente;
- discutir as críticas e as perspectivas atuais sobre a educação de jovens e adultos;
- identificar os aspectos biopsicológico, político-social e cultural do aluno jovem e adulto.

Bibliografia básica:

- ADORNO, T. W. **Educação e emancipação**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2003.
- BRASIL. **Educação de jovens e adultos**. Brasília, DF: Ministério da Educação, SEED, 1999. Série de estudos Educação a distância - Salto para o Futuro.
- DI PIERRO, M. C. et alli. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. **Cadernos Cedes**, n. 55. Campinas: UNICAMP, 2001.
- FREIRE, P. **Cartas à Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- _____. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- GADOTTI, M. **Convite à Leitura de Paulo Freire**. 2. ed. São Paulo: Scipione, 2001.
- HADDAD, S. A educação de pessoas jovens e adultas e a nova LDB. In.: BRZEZINSKI, I. **LDB Interpretada: diversos olhares se entrecruzam**. São Paulo: Cortez, 1997.
- PICONEZ, S. C. B. **Educação escolar de jovens e adultos**. Campinas, SP: Papirus, 2002.
- ROMÃO, J. E. **Educação de Jovens e Adultos: o desafio do final de século**. São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1999. Série Cadernos de EJA, nº 05.
- SOARES, L. J. G. As políticas de EJA e as necessidades de aprendizagem dos jovens e adultos. In.: RIBEIRO, V. M. (Org.). **Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras**. Campinas, SP: Mercado de Letras – ALB, 2001.
- UNESCO. **V Conferência Internacional sobre a educação de adultos**. Brasília: SESI/UNESCO, 1999. Série SESI/UNESCO – Educação do Trabalhador, nº 01.

EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL

Ementa:

História e cultura Afro-Brasileira e africana, no curso de formação de professores. Conceitos de raças e etnias. Reflexões acerca das relações raciais no mundo. Razões históricas, econômicas e culturais e as práticas de discriminação racial. A organização e a dinâmica da escola diferenciada. As ações afirmativas em educação e gênero.

Objetivos:

- ampliar o enfoque dos currículos escolares com a inclusão da história e cultura afro-brasileira e africana;
- compreender os conceitos de raça e etnia e os fatores históricos, econômicos e sociais, que repercutem negativamente nas relações igualitárias dos grupos negros, índios, asiáticos e europeus que estão fora dos padrões estabelecidos pela ordem de uma supremacia étnico/racial;
- evidenciar o racismo à brasileira e o mito da democracia racial, elaborando proposta de superação do preconceito e da discriminação, na perspectiva de construção de uma sociedade mais fraterna, pautada na tolerância e no respeito.

Bibliografia Básica:

- APPLLE, M.W. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.
- AZEVEDO, E. **Raça** (Conceito e preconceito). 2. ed. São Paulo: Ática, 1990.
- BARBOSA, L. M. de A. & SILVA, P. G. **O pensamento negro em educação no Brasil**. São Carlos: UFSCar, 1997.
- BORGES, E. et all. **Racismo, Preconceito e Intolerância**. São Paulo: Atual, 2002.
- BRASIL. Lei 10 659 – Diretrizes Curriculares para Relação Étnico – Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- _____. Parecer CNE/CP 003/2004.
- _____. Resolução n.1 CNE, de 17 de junho de 2004.
- FERREIRA, R. F. **Afro descendente: Identidade em construção**. Rio de Janeiro: Pallas, 2000.
- FONSECA, M. V. Educação e escravidão: Um desafio para a análise historiográfica. 144. **Revista brasileira da História da educação**, n. 4, Campinas: Autores associados, jul/dez de 2002. p 123 – 144.
- GIROX, H. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- GONZALEZ, L. & HANSENBALG, C. **Lugar de negro**. Rio de Janeiro: Marco zero, 1982.
- GONÇALVES, L. A. O. Negros e educação no Brasil. In.: RIBEIRO, A. **500 anos de Educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. p. 325 –346.
- HERNANDEZ, I. **Educação e Sociedade Indígena: Uma aplicação bilíngüe do método Paulo Freire**. São Paulo, Cortez , 1981.
- IANNI, O. **Escravidão e Racismo**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1988.
- LIMA, L. L. da G. **Rebeldia negra e abolicionismo**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1981.
- MOURA, Clovis. **História do negro brasileiro**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992.
- MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola**. 3. ed. Brasília. MEC, 2001.
- NASCIMENTO, A. **O quilombismo**. Petrópolis: Vozes, 1980.
- QUEIROZ, S.R.R. **Escravidão Negra no Brasil**. São Paulo: Ática, 1987.
- RIBEIRO, Arilda (Org.). **500 anos de educação no Brasil**. 2. ed. Belo Horizonte. Autêntica. 2000.
- SILVA, M. de L. **Mulher negra e trajetória profissional: o magistério como caminho de inserção no mercado de trabalho**. Dissertação de mestrado. UFMS, 2004.

EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Ementa:

Diversidade Étnica. A Cultura e Sociedade e suas Interfaces. Identidade. História das Comunidades Indígenas do Mato Grosso do Sul. Fontes Históricas. Família, Crença, Sociedade Envolvente e Interferência. Importância Social dos conhecimentos. Legislação e Educação Escolar Indígena Específica e Diferenciada. A Situação de Contato. Papel da Arte e seu Planejamento. Temas e material didático para Educação Escolar Indígena.

Objetivos:

- reconhecer a importância da história e da cultura indígena para constituição do povo brasileiro e sul-mato-grossense;
- compreender o papel da educação escolar indígena, como forma de preservação da diversidade étnica, verificando o processo cultural dessa comunidade;

- analisar a história da cultura indígena no processo histórico por meio da literatura, da lingüística e de outras áreas do conhecimento, até mesmo por meio da análise do discurso.

Bibliografia básica:

- AGUILERA URQUIZA, A. H. Educação indígena e sustentabilidade: questões para a antropologia. In: **Anais da ABA**, Goiânia, 2006.
- BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.
- BRAND, A. Autonomia e globalização, temas fundamentais no debate sobre educação escolar indígena no contexto do MERCOSUL. In: **SÉRIE - ESTUDOS**. Periódico do Mestrado em Educação da UCDB, n. 7, abril de 1999.
- _____. Indígenas no Ensino Superior ou Ensino Superior Indígena: Experiências e perspectivas. In: **Anais do 15º COLE**, Campinas, 2005.
- _____. Formação de professores indígenas em nível superior. In: **QUAESTIO** – Revista de Estudos de Educação, Sorocaba, SP, vol. 8, n. 1, p. 73-82, maio 2006.
- BRASIL. Constituição Federal de 1988.
- BRASIL. LDB 9394/96.
- BRASIL. Plano Nacional de Educação, Lei 10.172 de 2001.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Parecer 14/1999.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Resolução 03/1999.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação, Parecer 10/2002.
- CANCLINI, N. G. **Culturas híbridas: estratégias para entrar e sair da modernidade**. São Paulo: EDUSP, 2003.
- CARNEIRO DA CUNHA, M. (Org.) **História dos índios no Brasil**. São Paulo, Cia das Letras, Fapesp, SMC-SP, 1992.
- Decreto Presidencial 5.051, de 19 de abril de 2004, promulga a Convenção 169 da OIT.
- GRÜMBERG, G. Lãs experiencias com uma maestria em Antropologia social em um contexto multiétnico y com uma amplia participación indígena: MAS de URACCAN, Bilwi, Región Autónoma del Atlántico Norte (RAAN), Nicaragua. In: **Revista TELLUS**. Ano 5, nº 8/9. Campo Grande: UCDB. 2005. p.73-78.
- GRUPIONI, L. D. B. **Quem são, quantos são e onde estão os povos indígenas e suas escolas no Brasil?** Programa Parâmetros em Ação de Educação Escolar Indígena, MEC/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC, 2002.
- GRUPIONI, L. D. B.; VIDAL, L.; FISCHMANN, R. (Org.). **Povos indígenas e tolerância: construindo práticas de respeito e solidariedade**. São Paulo: EDUSP e UNESCO, 2001.
- GRUZINSKI, S. **O pensamento mestiço**. Tradução por Rosa Freire d'Aguiar. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- HALL, S. **Identidade cultural na Pós-modernidade**. SP: DP&A Editora, 2006.
- LITTLE, P. E. Etnoecologia e direitos de povos: elementos de uma nova ação indigenista In: **Etnodesenvolvimento e políticas públicas: bases para uma nova política indigenista**. Contra Capa Livraria: Rio de Janeiro, 2002.
- LOPES DA SILVA, A.; GRUPIONI, L. D. B. (Org.). **A temática indígena na sala de aula: subsídios para professores de 1º e 2º graus**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.
- LOPES DA SILVA, A.; FERREIRA, M. K. (Org.) **Antropologia, História e Educação: a questão indígena e a escola**. São Paulo: FAPESP/Global/MARI, 2001.
- MEC. Diretrizes para a política Nacional de Educação Escolar Indígena. Brasília: MEC-SEF e Comitê Nacional de Educação Escolar Indígena.
- MEC. Referencial Curricular nacional para as escolas indígenas. Brasília, MEC, 1998.
- NASCIMENTO, A. C. Populações Indígenas, Universidade e Diferença. In: **Anais da ANPED** - Centro Oeste. Cuiabá, 2006.
- OLIVEIRA FILHO, J.P. Seminário: Desafios para uma educação superior para os povos indígenas no Brasil: políticas públicas de ação afirmativa e direitos culturais diferenciados - Hotel Nacional/Brasília – Relatórios de Mesas e Grupos - Outubro de 2004.
- RICARDO, C. A. (ed.). **Povos indígenas no Brasil - 1991-1995**. São Paulo, ISA, 1996.

EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Ementa:

Desenvolvimento histórico, legal, social e conceitual da Educação Especial no Brasil. Educação Especial e necessidades especiais. Educação Especial e inclusão. A inserção dos portadores de necessidades especiais no contexto escolar. Avaliação escolar na educação inclusiva. Relação escola e família no processo de inclusão. A Inclusão como garantia de cidadania.

Objetivos:

- refletir sobre o desenvolvimento histórico, social, legal e conceitual da educação especial e da inclusão escolar;
- analisar as estratégias e os dispositivos por meio dos quais foi se produzindo, historicamente, o fenômeno da exclusão social e, mais especificamente, da exclusão escolar;
- desnaturalizar as concepções de normalidade e anormalidade que regem as práticas escolares, procurando reinscrevê-las no tempo histórico;
- oferecer subsídios para uma reflexão crítica sobre o processo de escolarização dos portadores de necessidades educativas especiais;
- discutir alternativas para o trabalho educacional inclusivo.

Bibliografia básica:

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.
- _____. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília, DF: MEC/ CNE/ CEB, 2001.
- _____. Educação especial: Tendências atuais. **Salto para o futuro**. Brasília, DF: MEC/SED, 1999.
- _____. **Lei nº 9.394**. Brasília: Senado Federal, 1996.
- _____. **Lei nº10172**, 09 de janeiro de 2001. Plano Nacional da Educação. Brasília: MEC, in apostila: Conhecimentos Pedagógicos, 2004.
- _____. **Lei nº7853**. Coordenadoria Nacional para Integração de Pessoa Portadora de Deficiência – CORDE. Brasília, 1989. Disponível em: <www.mp.pa.gov.br/leis_federais.htm#LEI_7853> acesso em 25 outubro de 2005.
- CARVALHO, R. E. **A nova LDB e a educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.
- DUK, C. **Educar na diversidade**: material de formação docente. 3. ed. Brasília: MEC/SEESP, 2006.
- ENRICONE, D. (Org.). **Ser professor**. 5. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.
- FERREIRA, W. B. Educação inclusiva: Será que sou a favor ou contra uma escola de qualidade para todos? **Revista da educação especial**. Brasília, DF: MEC/SEESP. Ano 1, nº 01, out. 2005. p.40 a 46.
- GOFFREDO, V.L.F.S. A escola como espaço inclusivo. In. BRASIL. Ministério da Educação. Educação Especial: Tendências atuais. **Salto para o futuro**. Brasília, DF: MEC/SED, 1999.
- JANNUZZI, G. **A luta pela educação do “deficiente mental” no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1995.
- MANTOAN, M. T. E. **Inclusão escolar: o que é? Por que? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.
- _____. **A Integração de Pessoas com Deficiência**: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Memnon, 1997.
- MATO GROSSO DO SUL. **Lei nº .2791**. Plano Estadual de Educação. Campo Grande: Assembléia Legislativa, 2003.
- _____. **CEE/MS nº7828**. Deliberação Estadual. Campo Grande: Assembléia Legislativa, 2005.
- MAZZOTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. São Paulo: Cortez, s.d.
- MITTLER, P. O futuro das escolas especiais. **Pátio – revista pedagógica**. Porto Alegre, RS: ARTMED. Ano VIII, nº32, NOV/2004-JAN/2005.p.08 a 11.
- MONTE, F. R. F.; SANTOS, I. B. S. (Coord.). **Saberes e práticas da inclusão**. Brasília: MEC/SEESP, 2004. Série Educação Infantil, V. 1, 2, 3, 4.
- PERRENOUD, P. **A Pedagogia na escola das Diferenças**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
- PIMENTA, S. G. **Saberes Pedagógicos e Atividades Docentes**. São Paulo: Cortez, 1999.
- STAINBACK, S.; STAINBACK, W.. **Inclusão**: um guia para educadores. Trad. Magda Lopes. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
- UNESCO. **Declaração de Salamanca e linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais**. Salamanca: Espanha, 1997.

EDUCAÇÃO NÃO-FORMAL

Ementa:

Estudo das teorias, conceitos, princípios, noções e categorias básicas das políticas e das práticas educativas formais para crianças, jovens e adultos (governamentais e não-governamentais), alternativas e/ou

complementares à educação escolar, assim como sua análise crítica, discutindo o caráter conservador, reformador ou transformador das diferentes experiências nas instituições totais, nas creches, em pré-escolas, nos supletivos, nos programas formais para meninos e meninas de rua e nas atividades educacionais formais, desenvolvidas por outras instituições sociais: associações de classe, de gênero, de etnia, em igrejas, em sindicatos para a discussão da problemática dos Movimentos Sociais.

Objetivos:

- conhecer a natureza dos processos de educação não formal, do ponto de vista teórico e histórico-conjuntural e estratégias pedagógicas utilizadas pelos agentes mediadores daqueles processos no desenvolvimento de seus trabalhos;
- discutir e analisar teorias e práticas de modos, formas e processos educacionais existentes na sociedade, e não vinculados à educação escolar;
- estudar atividades educacionais desenvolvidas por instituições sociais: associações de classe, de gênero, de etnia, sindicato, entre outras categorias.

Bibliografia básica:

- ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. 3. ed. São Paulo: Paz e Terra S/A, 2003.
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS. ONGS: identidades e desafios atuais. **Cadernos ABONG**. Campinas, SP: Autores Associados, nº. 27, 2000.
- FREIRE, Paulo. **Cartas à Guiné-Bissau**: registros de uma experiência em processo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.
- _____. **Pedagogia do Oprimido**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- _____. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 19. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- GOHN, M. G. M. **Educação não-formal e cultura política**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **Conselhos gestores e participação sociopolítica**. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. **Mídia, terceiro setor e MST**: impactos sobre o futuro das cidades e do campo. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

FUNDAMENTOS E METODOLOGIA EM LIBRAS

Ementa:

Concepções e características básicas que constituem o quadro da surdez. Compreensão sobre as possíveis implicações da surdez para o processo ensino/aprendizagem. Dissertação crítica sobre os diferentes paradigmas que atualmente coexistem no trato da aprendizagem das línguas pelo surdo e das formas de comunicação (monolingüismo e bilingüismo). Linguagem Brasileira de Sinais: o sistema de transcrição para Libras - alfabeto manual - sinais básicos. Identificação das estratégias de ação voltadas para o desenvolvimento de interações sociais estáveis no contexto da sala inclusiva. Identificação das implicações da surdez para o estabelecimento de relações sociais estáveis.

Objetivos:

- construir condições para atender e identificar as necessidades educacionais especiais de alunos surdos;
- conhecer as concepções e paradigmas que determinam o trabalho educacional com o surdo;
- favorecer condições para compreender a singularidade dos alunos surdos por meio da leitura e produção de textos;
- reconhecer a Libras, seu uso e difusão e o processo de escolarização dos surdos, pautado na proposta de educação bilíngüe;
- estabelecer e ampliar as relações pessoais e sociais respeitando as diversidades e desenvolvendo atividades de solidariedade entre os indivíduos.

Bibliografia Básica:

- BRASIL. **Programa de capacitação de recursos humanos do ensino fundamental**: a educação de surdos. v. II. Série Atualidades Pedagógicas. Brasília: MEC/SEESP, 1997.
- _____. **Saberes e práticas da inclusão**: dificuldades de comunicação e sinalização: surdez. Educação Infantil. Brasília: MEC; SEESP, 2005.
- _____. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa**.. Secretaria de Educação Especial. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília: MEC; SEESP, 2004.
- _____. **Ensino da língua portuguesa para surdos**: caminhos para a prática pedagógica. Brasília: MEC; SEESP, 2003.

- _____. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a educação especial na educação básica**. Brasília: MEC; SEESP, 2001.
- FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. **Libras em contexto**. Curso Básico. Brasília: MEC; SEESP, 1997.
- GOLDFELD, M. **A criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista**. São Paulo: Plexus, 1997.
- GOMES, C. A.V. **A audição e a surdez**. Programa de Pós Graduação em Educação. Marília: UNESP, 2000.
- LODI, A. C. R.; HARRISON, K. M. P.; CAMPOS, S. R. L. (Org.). **Leitura e escrita no contexto da diversidade**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2004.
- MAZZOTTA, M. J. S. **Educação Especial no Brasil: história e políticas públicas**. São Paulo: Cortez Editor, 2001.
- MOURA, M. C. História e Educação: o surdo, a oralidade e o uso de sinais. In: LOPES FILHO, O. C. **Tratado de Fonoaudiologia**. São Paulo: Roca, 1997.
- NORONHA-SOUZA, A. E. L. **Reabilitação oral e os dispositivos de ampliação sonora**. Bauru: Universidade do Sagrado Coração/USC, 2000.
- QUADROS, R. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- _____. **Língua de Sinais Brasileira: estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- SACKS, O. **Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.
- STROBEL, K. L. **A Visão Histórica da In(ex)clusão dos Surdos nas escolas**. s. l.: s. e., 2006.
- _____. **Surdos: vestígios culturais não registrados na história**. s. l.: s. e., s. d.

NOVAS TECNOLOGIAS E EDUCAÇÃO

Ementa:

Educação Escolar e os computadores na sala de aula: a relação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem. Reflexões sobre Mídia: a TV, a Internet e o Vídeo. Uma proposta metodológica: os computadores e a mídia na sala de aula e os diferentes usos. Análise de software e de programas para uso na educação. O Uso da Internet, multimídia e hipertexto na sala de aula. Programas aplicativos e as implicações pedagógicas uso didático da TV e o Vídeo na Sala de aula.

Objetivos:

- favorecer uma visão da ciência, da tecnologia, e suas relações com a educação na organização do trabalho na esfera produtiva em diferentes fases históricas;
- discutir sobre as tecnologias da comunicação e da informação, como elemento consubstanciador da sociedade do conhecimento, bem como as impressões e traços que caracterizam as mudanças culturais na civilização contemporânea;
- utilizar a Mídia, o computador, a TV, a Internet no desenvolvimento do trabalho didático na sala de aula e em outros espaços para produção do conhecimento;
- debater sobre a mídia e os conteúdos na/da escola e a formação de cidadãos críticos;
- discutir sobre a relação Educação e Informática em sala de aula e em outros espaços para a produção do conhecimento..

Bibliografia Básica:

- BELLONI, M. L. **O que é Mídia-educação**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001. (Coleção polêmicas do nosso tempo).
- BEZERRA, V. **Manual do telespectador insatisfeito**. São Paulo: Summus, 1999. (novas buscas em comunicação: v. 6).
- BUCCI, E. **Brasil em Tempo de TV**. São Paulo: Editempo Editorial, 1997.
- COX, K. K. **Informática na educação escolar**. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (Coleção polêmicas do nosso tempo).
- FARIAS, L. M. de F. (Org.) As novas tecnologias e a pesquisa em história da educação. In: **Arquivos, fontes e novas tecnologias: questões para história da educação**. Campinas, SP: Autores Associados; Bragança Paulista, SP: Universidade São Francisco, 2000. (coleção memória da educação).
- FISCHER, R. M. B. **Televisão & Educação: fruir e pensar a TV**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica. 2003. 160p.
- PENTEADO, H. D. **Televisão e escola: conflito ou cooperação?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- SAVIANNI, D. O trabalho como princípio educativo frente às novas tecnologias. In: FERRETI, J. C. et alii (Org.) **Novas tecnologias trabalho e educação: um debate multidisciplinar**. Petrópolis, RJ, 1994.
- SODRÉ, M., PAIVA, R. **O império do grotesco**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002. 156p.
- STILBORNE, A. H. L. Guia do professor para a Internet: Completo e fácil. LOMBARDI, Claudinei José. (Org.). **Globalização, pós-modernidade e educação: história, filosofia e temas transversais**. 2. ed. ver. e

ampl. Campinas, SP: Autores Associados: HISTEDBR: Caçador, SC: UnC, 2003 – (Coleção educação contemporânea).

VALENTE, J. A.; PRADO, M. E. B. ALMEIDA, M. E. B. (Org.). **Educação a Distância via Internet: formação de educadores**. São Paulo: AVECAMP Editora, 2003

SEMIÓTICA APLICADA AO ENSINO

Ementa:

A Semiótica e seu significado. A importância da Semiótica no processo ensino/aprendizagem. A língua natural enquanto sistema semiótico. Comunicação e Semiótica. Semiótica e produção de sentidos. A Semiótica do cotidiano. A semiótica Aplicada ao ensino. A representação semiótica no desenvolvimento da aprendizagem. As condições semióticas da interação. Teoria Semiótica do texto. Estratégias de encenação da informação. A mídia e seus truques. Metodologias de análise semiótica voltadas aos diversos tipos de linguagem. Leitura semiótica das diversas linguagens do cotidiano.

Objetivos:

- Viabilizar a descoberta dos possíveis caminhos que a ciência semiótica aponta para a linguagem e outras ciências e mostrar sua aplicabilidade no ensino;
- refletir sobre as contribuições das teorias semióticas para o processo ensino/aprendizagem;
- relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação;
- aplicar as teorias semióticas e do discurso em análises textuais e do contexto de ensino/aprendizagem;
- relacionar as teorias semióticas com os diversos tipos de linguagens existentes.

Bibliografia básica:

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1992.

BARROS, D. L. P. **Teoria Semiótica do Texto**. São Paulo: Ática.

CARDOSO, S. H. B. **Discurso e ensino**. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

CHARAUDEAU, P. **Discurso das mídias**. São Paulo: Contexto, 2006.

CITELLI, A. **Linguagem e persuasão**. São Paulo: Ática, 1986.

CORRÊA, M. L. G. **Linguagem & Comunicação Social**. São Paulo: Parábola, 2002.

ECO, U. **Tratado geral de semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1980.

EPSTEIN, I. **O signo**. São Paulo: Ática, 1999.

FARIA, M. A. de. **O jornal na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1989.

FREITAS, A. **O diálogo em sala de aula**. Curitiba: HD Livros, 1999.

IANNONE, L. R. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994.

LANDOWSKI, E. **A sociedade refletida**. Campinas: Pontes, 1992.

MARCONDES, B.; MENEZES, G.; TOSHIMITSU. **Como usar outras linguagens em sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2003.

NÖTH, W.; SANTAELLA, L. **Imagem: cognição, semiótica, mídia**. São Paulo: Iluminuras, 1999.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 4. ed. Campinas: Pontes, 1996.

PEIRCE, Charles S. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1997.

REZENDE, A. L. & REZENDE, N. B. **A tevê e a criança que te vê**. São Paulo: Cortez, 2003.

SANTAELLA, L. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

_____. **Semiótica Aplicada**. São Paulo: Thomson, 2002.

VERGUEIRO, W.; RAMA, A.; VILELA, T. **Como usar as histórias em quadrinhos**. São Paulo: Contexto, 2004.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

17.5 Formação de Estudos Integradores

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR I

Ementa:

Seminário presencial para discussão de temas interdisciplinares relevantes na área da educação.

Objetivos:

- oportunizar momentos de reflexão sobre temas relacionados à área educacional, com vistas à integração da proposta pedagógica do curso.

Bibliografia básica:

A bibliografia da disciplina será definida anualmente de acordo com os temas propostos pelo Colegiado do Curso.

SEMINÁRIO INTERDISCIPLINAR II

Ementa:

Seminário presencial para discussão de temas interdisciplinares relevantes na área da educação.

Objetivos:

- Oportunizar momentos de reflexão sobre temas relacionados à área educacional, com vistas à integração da proposta pedagógica do curso.

Bibliografia básica:

A bibliografia da disciplina será definida anualmente de acordo com os temas propostos pelo Colegiado do Curso.

17.6 Estágio Supervisionado em Educação Infantil

Ementa:

Observação e análise de situações de ensino-aprendizagem nas instituições de Educação Infantil. Articulação entre as disciplinas relacionadas a aspectos teórico-metodológicos do curso. Análise e reflexão crítica da prática educativa desenvolvida na educação infantil. Planejamento de proposta de intervenção por meio de projetos de ensino. A carreira docente e as condições de trabalho. Registro por meio de relatórios reflexivos.

Objetivos:

- conhecer as peculiaridades do trabalho educativo no ambiente da creche e pré-escola;
- reconhecer a indissociabilidade entre teoria e prática para compreender e encontrar alternativas aos problemas apresentados pela prática escolar;
- planejar e desenvolver projeto de intervenção na escola de educação infantil;
- conhecer a atuação de órgãos de representação da categoria – sindicatos;
- realizar registros com análises das vivências realizadas durante os estágios;
- refletir sobre a própria prática de ensino.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Presidência da República. Legislação Federal. **Lei nº 6.494**, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante de 2º grau e Supletivo e dá outras providências.

_____. Presidência da República. Legislação Federal. **Lei nº 8.859**, de 23 de março de 1994, que modifica dispositivos da Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, estendendo aos alunos do ensino especial o direito à participação em atividades de estágio.

_____. Presidência da República. Legislação Federal. **Decreto nº 87.497**, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante de 2º grau e Supletivo e dá outras providências.

_____. Presidência da República. Legislação Federal. **Decreto nº 2.080**, de 26 de novembro de 1996, que dá nova redação ao art. 8º do Decreto nº 87.497, de 18 de agosto de 1982, que regulamenta a Lei nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, que dispõe sobre os estágios de estudantes de estabelecimento de ensino superior e ensino profissionalizante de 2º grau e Supletivo e dá outras providências.

FONTANA, R. A. C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas: Autores Associados, 2000.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré escola à universidade**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

KRAMER, S. **Com a pré-escola nas mãos**. Uma alternativa curricular para a educação infantil. 6. ed. São Paulo: Ática, 1993.

_____, S. **Creches: criança, faz de conta e cia**. Petrópolis: Vozes, 1992.

KRAMER, S. (Org.). **Infância e Educação Infantil**. 2. ed. Campinas: Papyrus, 2002.

OSTETTO, L.E. (Org.) **Encontros e encantamentos na educação infantil**. Campinas: Autores Associados, 2001.

PIMENTA, S.G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2002.

ROSSETTI-FERREIRA, M. C. (Org.) **Os fazeres na educação infantil**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

17.7 Estágio Supervisionado nos anos iniciais do Ensino Fundamental

Ementa:

Observação e análise de situações de ensino - aprendizagem nos diversos ambientes educativos. Projetos de intervenção. Articulação entre as disciplinas relacionadas a aspectos teórico-metodológicos do curso. O fracasso escolar e suas causas. Educação de jovens e adultos e outras modalidades do processo educativo. Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de experiências educativas escolares e não escolares. Registro por meio de relatórios reflexivos.

Objetivos:

- observar, participar e analisar situações de ensino/aprendizagem nos diversos ambientes educativos;
- planejar e desenvolver projeto de intervenção;
- reconhecer a indissociabilidade entre teoria e prática para compreender e encontrar alternativas aos problemas apresentados pela prática escolar;
- conhecer as causas do fracasso escolar;
- realizar registros com análises das vivências realizadas durante os estágios;
- refletir sobre a própria prática de ensino.

Bibliografia Básica:

CUNHA, M. I. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 2000.

DIMENSTEIN, G. ; ALVES, R. **Fomos maus alunos**.Campinas: Papirus, 2003.

FONTANA, R. A. C. **Mediação pedagógica na sala de aula**. Campinas: Autores Associados, 2000.

HOFFMANN, J. M. L. **Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré escola à universidade**. Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.

MORAIS, Regis de (Org.). **Sala de aula: Que espaço é esse?** Campinas: Papirus, 1986.

PATTO, M. H. S. **A produção do fracasso escolar, histórias de submissão e rebeldia**. São Paulo: T. A. Queiroz, 1996.

PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Org.) **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. São Paulo: Cortez, 2002.

18. BIBLIOGRAFIA

BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes para a avaliação das Instituições de Educação Superior**. Brasília, DF, ago. 2004

_____. **Parecer CNE/CP nº 5**. Brasília, DF, dez. 2005.

_____. **Parecer CNE/CP nº 3**. Brasília, DF, fev. 2006.

_____. **Resolução CNE/CP nº 1. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Brasília: CP, maio 2006.

LUCKESI, J.C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 1999.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto político pedagógico da escola: uma construção possível**. 3. Ed. Campinas: Papirus, 1997.